

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

Campus de Curitiba II - FAP



FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

NOTA DA DIREÇÃO

“É bonita, é bonita e é bonita...”

Gonzaguinha

O *Campus* de Curitiba II (FAP) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) celebra a publicação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), documento estratégico que consolida as ações administrativas, a valorização do corpo técnico e docente e a melhoria da nossa infraestrutura nos últimos anos.

Nosso *campus* é uma das raras instituições de ensino superior do Brasil a ofertar cursos de educação superior nas diversas modalidades artísticas. Atualmente, contamos com licenciaturas nas áreas de Música, Artes Visuais, Dança e Teatro, além de bacharelados em Cinema e Audiovisual, Música Popular, Dança e Artes Cênicas e Musicoterapia. Também ofertamos três programas de mestrado: em Artes (PPGARTES), em Cinema e Artes do Vídeo (PPGCINEAV) e o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI).

Em 2026, celebramos 110 anos de história, marcados por lutas e conquistas de diferentes gerações em defesa de uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Somos uma instituição comprometida com a formação humana, que busca contribuir para a equidade socioeducativa, a justiça social, o respeito ao próximo e à natureza, além da promoção da solidariedade, da paz e de uma educação voltada à não violência.

Alinhado ao PDI 2023–2027, o PDU integra o planejamento orçamentário às metas de ensino, pesquisa e extensão. O plano orienta ações para enfrentar desafios e superar fragilidades, com foco na integração das três sedes (Cabral, SEARC e Boqueirão), na melhoria da infraestrutura, segurança e acessibilidade, e em uma gestão que apoie de forma efetiva a produção acadêmica.

A entrega deste PDU demonstra que, com planejamento e união, é possível transformar desafios em oportunidades, reafirmando nosso compromisso com a educação pública e com todos (as) que a constroem diariamente — docentes, discentes, agentes universitários e colaboradores. Agradecemos à comunidade acadêmica da

Faculdade de Artes do Paraná pelo empenho, dedicação e compromisso com a educação e a formação humana de nossos (as) estudantes.

Profa. Dra. Noemi Nascimento Ansay

Prof. Ms. Drausio Ney Pacheco Fonseca

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAD – Conselho de Administração e Finanças

CAEMT – Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

COU - Conselho Universitário

CEDH – Centro de Educação em Direitos Humanos

DAF - Divisão de Administração e Finanças

DEC - Divisão de Extensão e Cultura

DIVAS - Divisão de Assuntos Estudantis

DPPG - Divisão de Pesquisa e Pós-graduação

FAP – Faculdade de Artes do Paraná

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDU – Plano de Desenvolvimento de Unidade

PPGARTES – Programa de Pós-Graduação em Artes

PPG-CINEAV – Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo

PROFEI – Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROPEDH – Pró-Reitoria de Políticas Estudantes e Direitos Humanos

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento

SAC – Secretaria Acadêmica

SEARC – Sede Artes da Cena

TELAB – Teatro Laboratório

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Quantitativos do curso de Artes Cênicas	18
Tabela 2 - Dados Quantitativos do curso de Cinema e Audiovisual.....	26
Tabela 3 - Dados Quantitativos do curso de Dança – Bacharelado.....	30
Tabela 4 - Dados Quantitativos do curso de Música Popular.....	35
Tabela 5 - Dados Quantitativos do curso de Musicoterapia.....	40
Tabela 6 - Dados Quantitativos do curso de Artes Visuais – Manhã.....	46
Tabela 7 - Dados Quantitativos do curso de Artes Visuais – Noite.....	48
Tabela 8 - Dados Quantitativos do curso de Dança – Licenciatura.....	51
Tabela 9 - Dados Quantitativos do curso de Música – Licenciatura.....	56
Tabela 10 - Dados Quantitativos do curso de Teatro.....	59
Tabela 11 - Dados Quantitativos do curso de especialização em Música Eletroacústica.....	61
Tabela 12 - Dados Quantitativos do curso de especialização em Gestão Cultural.....	64
Tabela 13 - Dados Quantitativos do curso de especialização em Teatro de Animação e Máscara.....	66
Tabela 14 - Dados Quantitativos do curso de Mestrado em Artes.....	69
Tabela 15 - Dados Quantitativos do curso de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo.....	72
Tabela 16 - Dados Quantitativos do curso de Mestrado em Educação Inclusiva.....	74

SUMÁRIO

NOTA DA DIREÇÃO DO CAMPUS.....	2
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	4
LISTA DE TABELAS.....	5
1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO.....	8
1.1 Breve Histórico da Unidade.....	8
1.2. Rotinas e Ferramentas de Planejamento.....	11
1.3. Missão e Visão da Unerspar.....	12
1.4. Organograma da Unidade.....	12
1.5. Relação dos Cursos Ofertados.....	14
1.5.1. Bacharelado em Artes Cênicas.....	14
1.5.2. Bacharelado em Cinema e Audiovisual.....	20
1.5.3. Bacharelado em Dança.....	27
1.5.4. Bacharelado em Música Popular.....	31
1.5.5. Bacharelado em Musicoterapia.....	37
1.5.6. Licenciatura em Artes Visuais.....	42
1.5.7. Licenciatura em Dança.....	49
1.5.8. Licenciatura em Música.....	52
1.5.9. Licenciatura em Teatro.....	57
1.5.10. Especialização em Música Eletroacústica.....	60
1.5.11. Especialização em Gestão Cultural.....	63
1.5.12. Especialização em Teatro de Animação e Máscaras.....	65
1.5.13. Mestrado Profissional em Artes.....	67
1.5.14. Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo.....	70
1.5.15. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.....	73

1.6. Perfil da Comunidade Acadêmica.....	75
1.7. Programas e Projetos.....	77
1.7.1. Projetos de Extensão e Cultura.....	77
1.7.2. Programas de Extensão.....	81
1.7.3. Eventos de Extensão.....	81
1.7.4. Cursos de Extensão.....	81
1.7.5. Projetos de Pesquisa.....	82
1.7.6. Projetos de IC & ITI 2025/2026.....	94
2. OPERACIONALIZAÇÃO.....	99
2.1. METODOLOGIA SWOT.....	99
2.2. ANÁLISE DESCRITIVA DA MATRIZ SWOT DO CAMPUS DE CURITIBA II-FAP.....	99
2.2.1. Metas e Ações das Políticas Acadêmicas.....	104
2.2.2 Metas e Ações de Gestão.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS	108
CRÉDITOS.....	109

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO

1.1. BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE

A Faculdade de Artes do Paraná, *Campus* de Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), é uma das raras Instituições de Ensino Superior do Brasil a ofertar cursos nas diversas modalidades artísticas. A identidade e respeito que hoje possui na formação de diferentes profissionais da área de Artes foram construídos ao longo de um período de mais de 100 anos.

Fundada em 1916 pelo maestro Leonard Kessler como Conservatório de Música do Paraná, já em seus primeiros anos se tornou uma referência na formação de músicos no sul do país. Em 1931, sob administração do maestro Antonio Melillo o Conservatório se transformou na Academia de Música do Paraná e continuou seu papel de instituição de ensino de Música.

Em 1956, em resposta às exigências da comunidade local e da administração do ensino no país, o maestro Melillo e a professora Clotilde Espínola Leinig abriram o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, instituição que partilhou docentes e espaço físico com a Academia até 1966, quando ambas se transformaram na Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP).

Em 1991, a FEMP se tornou a Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e ainda na década de 90 a instituição ampliou seu perfil passando a ofertar cursos de bacharelado e licenciatura nas áreas de Artes Cênicas e Dança.

Finalmente, em 2005 se definiu o perfil que o *Campus* hoje apresenta, com a abertura de um curso superior na área de Cinema e Vídeo, e em 2013, a FAP passou a constituir um dos *campi* da Unespar, uma instituição *multicampi* e multirregional.



SEDES DO CAMPUS DE CURITIBA II

O *Campus* de Curitiba II/FAP conta com três Sedes: Cabral, Artes da Cena e Boqueirão.

SEDE CABRAL

Localizada na Rua dos Funcionários, 1357 – Cabral.

Nesta Sede funcionam os cursos de Artes Visuais, Música e Musicoterapia e algumas disciplinas teóricas dos cursos de Artes Cênicas, Dança e Teatro, bem como os cursos de especialização e o Mestrado Profissional em Artes.

Neste espaço também funciona o Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia Professora Clotilde Leing (CAEMT) e a Galeria Laila Tarran.



SEDE ARTES DA CENA – SEARC

Localizada na Rua dos Funcionários, 1756 – Cabral.

Nesta Sede funcionam as disciplinas práticas dos cursos de Artes Cênicas, Dança e Teatro com os Laboratórios de Criação Artística e o Teatro Laboratório (TELAB).



SEDE BOQUEIRÃO

Localizada na Rua Salvador de Ferrante, 1610 – Boqueirão.

Nesta Sede funciona o curso de Cinema e Audiovisual e o Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo.



1.2 ROTINAS E FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO

Na elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o ciclo de 2023 a 2027, a UNESPAR optou por utilizar uma das ferramentas de planejamento estratégico, a análise SWOT. Segundo Andrade e Santos (2021), ela consiste em uma análise de 4 pontos, divididos em 2 ambientes: Forças (Strengths) e Fraquezas (Weaknesses) relacionadas a fatores internos e Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) relacionadas a fatores externos. Esta metodologia fornece suporte

para analisar melhor o cenário em que uma entidade se encontra. A análise SWOT também é avaliada por sua simplicidade, incentivo à colaboração, flexibilidade e integração entre as diversas áreas organizacionais, além de ainda ser um dos instrumentos mais utilizados na análise, planejamento e avaliação estratégica.

Os Pontos Fortes correspondem aos aspectos positivos, às vantagens que a Instituição já possui internamente. Esses pontos fortes referem-se às aptidões da instituição e seu diferencial competitivo em relação às demais instituições. Como se trata de um elemento interno à organização, ele está sob seu controle.

Os Pontos Fracos são os aspectos negativos que a Instituição já possui ciência sobre e busca atenuar, para que não seja ainda mais prejudicada. Esse ponto é referente a questões internas da IES. É definido com base na análise de informações que podem prejudicar ou interferir negativamente na UNESPAR.

No caso dos fatores externos, estes envolvem o ambiente externo da Instituição, ou seja, são questões que estão além da Instituição e devido a impossibilidade de controle, demandam adaptação: as ameaças e as oportunidades. As “oportunidades” são aquelas forças externas que possuem impacto positivo na Instituição. Elas apontam possibilidades para a organização prosperar, enquanto as forças externas que impactam negativamente as instituições são as “ameaças”, que podem prejudicar o planejamento institucional e os resultados almejados pela IES. A instituição não é capaz de controlá-las, porém, existe a possibilidade da formulação de planos que podem neutralizá-las (SANT’ANA et al., 2017, p. 30).

1.3 MISSÃO E VISÃO DA UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná tem como visão ser uma universidade de excelência, pública, gratuita, plural, laica, inclusiva, autônoma, democrática, compromissada com a sociedade, o conhecimento, a cultura e a sustentabilidade, através da missão de gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e da sustentabilidade, em âmbito regional, nacional e internacional.

1.4 ORGANOGRAMA DA UNIDADE

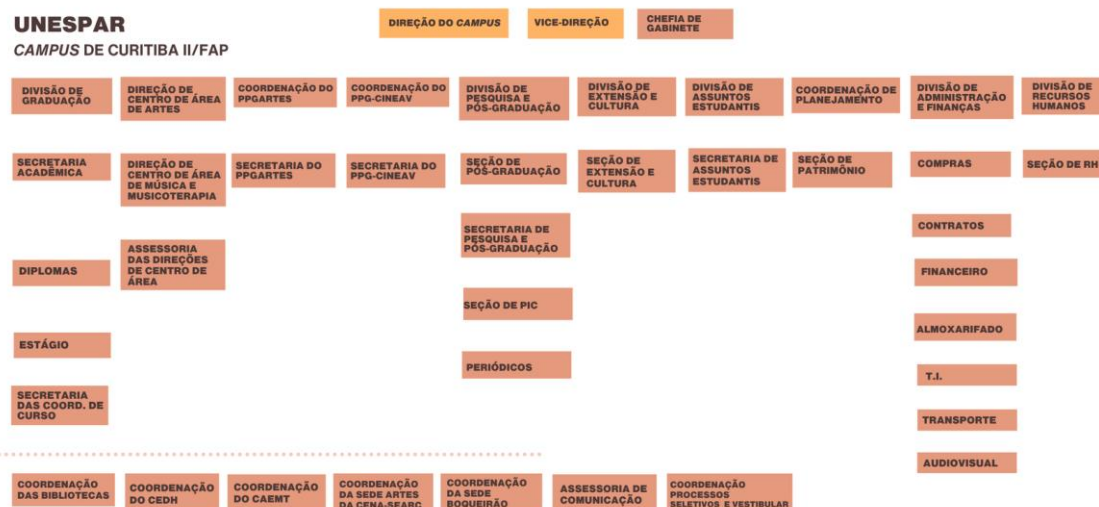
A estrutura organizacional da universidade obedece ao estabelecido no Estatuto da UNESPAR e no Regimento Geral da UNESPAR, sendo constituída por órgãos de natureza consultiva e deliberativa, responsáveis pelas atividades legislativas, normativas, consultivas e decisórias, e órgãos de natureza executiva, responsáveis pela realização

direta de atividades meio e fim. Por ser uma universidade de natureza multicampi, a Administração Superior é composta por 3 órgãos deliberativos e consultivos: Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Planejamento, Administração e Finanças. O órgão executivo superior é representado pela Reitoria, cuja composição abrange o Gabinete da Reitoria, Secretaria Geral, Secretaria dos Conselhos Superiores, 7 Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PRAF), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento (PROGESP), Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e Direitos Humanos (PROPEDH), Órgãos Suplementares, Órgãos de Apoio e Coordenadorias.

A estrutura organizacional do Campus de Curitiba II/FAP inicia-se a partir da Administração Intermediária. Nessa esfera, existem 3 órgãos colegiados consultivos e deliberativos: Assembleia de Campus, Conselho de Campus e Conselho Consultivo Comunitário. Quanto aos órgãos executivos, estes são representados pela Diretoria e Vice-Diretoria do Campus, além de 7 Divisões Acadêmicas vinculadas à Direção Geral do Campus: Divisão de Graduação, Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação, Divisão de Extensão e Cultura, Divisão de Planejamento, Divisão de Administração e Finanças, Divisão de Recursos Humanos e Divisão de Assuntos Estudantis. Também fazem parte da administração intermediária do Campus de Curitiba II os Órgãos Suplementares, Órgãos de Apoio e Coordenadorias de execução e supervisão: Coordenadoria de Bibliotecas, Coordenadoria Local de Processos de Seleção, Coordenadoria do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), Coordenadoria do Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (CAEMT), Coordenadoria da Sede Artes da Cena (SEARC), Coordenadoria da Sede Boqueirão, Coordenadoria de Planejamento e Assessoria de Comunicação.

Por fim, o campus ainda dispõe de Seções de Apoio que podem ser designadas para melhor atender a comunidade interna e externa, e a elas subordinam-se os órgãos de execução de serviços. Já no campo da Administração Básica, os órgãos consultivos e deliberativos são representados pelo Conselho de Centro de Áreas e os Colegiados de Curso de Graduação ou de Programas de Pós-Graduação, enquanto os órgãos executivos são compostos por 2 Diretorias dos Centros de Áreas: Diretoria de Centro de Área de Artes e Diretoria de Centro de Área de Música e Musicoterapia, por 9 Coordenações de Cursos e 2 Coordenações de Programas de Pós-Graduação.

ORGANOGRAMA



1.5 RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS

1.5.1. BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

Descrição

Habilita o aluno a desenvolver uma atividade profissional de nível superior. O curso tem por objetivo a formação do artista pesquisador em contínua investigação criativa, técnica e científica para a construção de processos de comunicação através de linguagens cênicas. Para isso, considera o domínio de técnicas e procedimentos como recursos para a concepção e realização cênicas, além do constante diálogo crítico com o contexto sócio-cultural que o cerca de modo a estabelecer o reconhecimento de sua identidade artística acadêmica e profissional.

Turno: Tarde

Vaga Anuais: 40 vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas, da UNESPAR - Campus de Curitiba II – FAP, foi criado em 1984, tendo iniciado suas atividades no primeiro semestre de 1985, numa iniciativa da então Fundação Teatro Guaíra, que mantinha um curso livre de formação de atores e diretores, denominado CPT – Curso Permanente de Teatro. Com o

objetivo de uma reestruturação que pudesse formar profissionais das Artes Cênicas com capacitação de nível superior, oportunizando o acesso a mais informação e conhecimento de modo a fortalecer a capacidade crítica e reflexiva sobre arte e cultura na cidade de Curitiba, foi, inicialmente, estabelecida uma parceria com a então Universidade Católica do Paraná, com a qual foi criada a primeira graduação em Artes Cênicas do Paraná, que oferecia duas habilitações: Interpretação e Direção Teatral. Inicialmente, o curso funcionava nas dependências do Teatro Guaíra e ocupava, por locação, salas do antigo Colégio Santa Maria, na Rua XV de Novembro, ao lado do teatro.

No espaço físico privilegiado da então Fundação Teatro Guaíra, eram ministradas várias disciplinas (Iluminação, Cenografia, Indumentária, Interpretação, Direção). Naquele período, os(as) discentes do curso tinham acesso às cabines de luz, sonoplastia, cenotécnica e costura, assim como aos serviços e acervo destes setores, para a realização das provas públicas. Nos três palcos do Teatro Guaíra eram eventualmente realizadas aulas práticas e as apresentações públicas dos trabalhos dos(as) discentes, como extensão de serviços à comunidade.

Posteriormente, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas passou a ocupar um Barracão no bairro Tarumã, juntamente com o curso de Dança, ali permanecendo até serem transferidos para a sede da FAP, na Rua dos Funcionários, onde funciona até hoje.

Em 2004, foram iniciadas obras de reforma de um edifício público, situado também na Rua dos Funcionários, que abriga o Teatro Laboratório (TELAB), cinco estúdios para aulas práticas, uma sala administrativa onde também ficam armazenados os equipamentos de luz, um pequeno camarim e uma saleta para armazenamento de figurinos, tendo sido concluído em 2010.

Em 2011 iniciou-se a construção de um anexo, para abrigar duas salas de aula teórica, uma sala de maquiagem e uma pequena sala para professores, além de dois estúdios multiuso e uma sala de ensaios. Na época de sua criação ainda não se haviam estabelecido as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, filhas estas, da Lei de diretrizes e bases da Educação – LDB decretada em 1996. Assim, no início dos anos 2000, começaram as primeiras discussões em torno da alteração curricular, todavia os resultados práticos destas primeiras discussões, apareceram em pequenas, porém importantes mudanças:

1. A retirada da matriz do curso, da disciplina de Teologia - herança da cooperação entre a PUC de Curitiba e o Centro Cultural Teatro Guaíra, para a criação do curso universitário. Esta disciplina que colocava o Bacharelado na contramão das proposições de uma universidade laica.
2. Foi acrescentada à matriz curricular, a disciplina de História do Teatro Brasileiro, mais tarde denominada apenas Teatro Brasileiro.

3. Redução do número de vagas de 80 para 40 para habilitação em Interpretação (30 vagas) e Direção (10).

4. Opção, ao candidato, de definição de habilitação (interpretação ou direção) na inscrição e não mais no segundo ano, com diferenciação de parte das provas do THE entre as duas habilitações.

5. A reforma curricular foi retomada efetivamente a partir da promulgação do Decreto Federal 5773, de maio de 2006, que estabeleceu as normas que regulam a necessidade e a periodicidade da renovação do reconhecimento dos cursos de graduação.

A partir daquele momento, realizaram-se discussões acadêmicas, em grupos de trabalho formados pelos professores do curso, de modo a:

1. Rever e encontrar formas de superação das insuficiências apontadas, tanto pelo corpo discente quanto pelos docentes ao longo da história do curso até aquele momento;

2. Buscar formas de contemplar a implantação das adequações legais;

3. Atualizar os conteúdos do curso em consonância com o horizonte artístico da cena na atualidade;

4. Sistematizar práticas que já se realizavam, e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimento.

Assim, a proposta aprovada em 2010 e implantada em 2011, apresentava uma profunda transformação, que pretendia atender às demandas do novo e complexo horizonte das artes cênicas, ajustar-se à LDB de 1996 e, principalmente, à Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 CNE/CES 4/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro.

A maior transformação proposta naquele momento foi a implementação de uma formação desvinculada de habilitações, atendendo a uma demanda discente relativa à oferta de outras possibilidades de percurso para o Bacharelado em Artes Cênicas. Levou-se em consideração que funções artísticas como iluminador(a), cenógrafo(a), figurinista e sonoplasta na época de criação do curso eram vistas apenas como técnicas, mas que, com a desierarquização realizada pelo fazer teatral contemporâneo, passaram a ocupar espaços mais relevantes nos estudos e nas práticas teatrais.

Foi com a constatação de que a cena contemporânea é polifônica e caracterize-se por uma profusão de apropriações de linguagens, e por entender que estas características favorecem o fortalecimento da pluralidade e a expansão de territórios de saberes das artes cênicas que buscou-se contemplar outras possibilidades nos fazeres do teatro. Sobretudo, levou-se em consideração a permeabilidade entre as funções de ator/atriz, diretor(a), autor(a), performer e outras. Diante desta realidade, desde 2011 o

Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR tem o objetivo de oportunizar experiências teórico-práticas nas diferentes funções criativas que orbitam a cena, e seus modos de sistematização da produção de reflexão. As antigas habilitações foram substituídas pelo compromisso de formar artistas-pesquisadores(as), tentando a aproximação com o horizonte acima descrito.

A partir dos aspectos acima apontados, entende-se a importância de se ter clareza sobre quais são as condições necessárias para realmente atender ao proposto Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quando diz que "a política de responsabilidade social na UNESPAR perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética." (PDI Unespar, p.43). Assim percebe-se a necessidade de se realizar todos os esforços necessários para que se cumpram estes pressupostos, com a clareza das batalhas necessárias para sua plena realização, ou corremos o risco de negligenciar princípios que nos parecem os mais caros para a educação pública.

Por todo o histórico acima apresentado, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR de 2015, ofereceu a oportunidade de revisão mais ampla do que a inicialmente pretendida pelo curso, favorecendo maior atenção aos objetivos de formar artistas pesquisadores(as) em relação à prática metodológica aplicada; foi possível também questionar o coeficiente crítico alcançado com as quatro turmas formadas até então. Assim, na reformulação ora proposta, se pretende de forma mais apurada e consequente oferecer os conteúdos através de uma sistematização que proporcione efetiva oportunidade de realização da pesquisa artística e acadêmica, do diálogo com a comunidade através da curricularização da extensão, assim como oportunizar de maneira cada vez mais clara o exercício de reflexão e ação crítica.

Objetivo Geral do Curso

O curso tem por objetivo a formação do(a) artista pesquisador(a) em contínua investigação criativa, técnica e científica para a construção de processos de comunicação através de linguagens cênicas. Para isso, considera o domínio de técnicas e procedimentos como recursos para a concepção e realização cênicas, além do constante diálogo crítico com o contexto sociocultural que o(a) cerca de modo a estabelecer o reconhecimento de sua identidade artística acadêmica e profissional.

Perfil do Egresso

O/A Bacharel em Artes Cênicas deverá ser um(a) artista-pesquisador(a) capaz de desenvolver seu trabalho criativo num processo de contínua investigação, ciente de sua

identidade artística e articulado(a) ao seu contexto sociocultural. O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR deve possibilitar uma formação que privilegie, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica sobre a diversidade dos elementos desta linguagem;
- Conhecimentos da história, da dramaturgia e das teorias da cena;
- Domínio dos códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da cena e da criação do fenômeno cênico;
- Aptidão técnica e expressiva do corpo/voz visando o trabalho do(a) ator(a) criador(a);
- Aptidão técnica construtiva na composição dos elementos visuais e sonoros da cena;
- Capacidade de autoaprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos e poéticos das artes da cena.

Tabela 1 - Dados Quantitativos do curso de **ARTES CÊNICAS – BACHARELADO**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Número de estudantes matriculados	133	149	128	127	123	136	127	105	107	125	129
Número de estudantes concluintes	25	24	17	11	22	19	15	12	16	16	23
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	3.130	3.130	3.130	3.130	3.130	3.148	3.148	3.148	3.148	2.795	2.795
Quantidade horas teóricas	2.122	2.122	2.122	2.122	2.122	1.068	1.068	1.068	1.068	-	-
Quantidade horas práticas	768	768	768	768	768	914	914	914	914	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	98	98	98	98	0	0
Quantidade horas extracurriculares	240	240	240	240	240	240	240	240	240	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.2. BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Descrição

Habilita o aluno a desenvolver uma atividade profissional de nível superior. Oferece aos alunos as mais variadas formas de experimentação do fazer cinematográfico e audiovisual, formas pautadas na liberdade de expressão, na responsabilidade profissional e ética, pela consciência do papel do Cinema e do Audiovisual no processo sócio-político do país e pela busca de qualificação que habilite o exercício profissional.

Objetivo Geral do Curso:

Objetiva a formação de profissionais capazes de atuar em áreas profissionais dos meios audiovisuais como produtores, diretores de fotografia, diretores, roteiristas, editores ou pesquisadores com características diversas em termos de capacitação teórica/técnica para inserção em um ambiente reconhecido por suas qualidades técnicas e estéticas

Turno: Manhã

Vagas Semestrais: 30

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

A necessidade de ampliar a reflexão teórica dentro dos meios acadêmicos levou à criação do primeiro curso de cinema do Brasil, na Universidade de Brasília (UNB), por Nelson Pereira dos Santos e Paulo Emílio Salles Gomes. O curso foi interrompido em 1967, durante a ditadura militar, e seus idealizadores fundaram os cursos de Cinema da Universidade de São Paulo - USP, por Paulo Emílio Salles Gomes, e da Universidade Federal Fluminense - UFF, por Nelson Pereira dos Santos.

A partir daí, nas décadas de 70 e 80, estruturam-se os cursos de Cinema na Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP e já em nível de mestrado e doutorado, o curso de Pós-Graduação em Mídias da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. No final dos anos 90, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar implantou o curso de graduação em Artes – Bacharelado em Imagem e Som, bem como a Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul também implantou no mesmo período o curso de Cinema dentro de sua grade de cursos de Comunicação Social. Além destes, nos anos 90 foram criados cursos na área de audiovisual em instituições de ensino superior, como Estácio de Sá, PUC-RS, Unisinos, entre outras.

No Paraná, ainda que a prática cinematográfica date da primeira década do século passado e tenha se prolongado e fortalecido por todo o século, inexistia ensino

superior na área. O pensamento e a prática sobre cinema no estado culminaram com a criação da então Cinemateca do Museu Guido Viaro, em 1975, hoje Cinemateca de Curitiba, cujo idealizador e primeiro diretor foi o cineasta e escritor Valêncio Xavier. Esta instituição funcionou como um centro de difusão e formação teórica e prática cinematográfica, responsável pela existência da chamada Geração Cinemateca do cinema paranaense. No entanto, não havia um curso de graduação ou pós-graduação até o final dos anos 90. Foi então que a demanda por cursos na área mostrou-se mais do que evidente com uma profusão de cursos livres a partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000, como o do Sir Laboratório, o da Academia Internacional de Cinema e o da Portfólio, entre outros. Dessa demanda, surgiram também cursos de pós-graduação lato sensu, como a Pós-Graduação em Comunicação Audiovisual da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR e a pós-graduação em Cinema da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, que passaram a receber estudantes não apenas da região, mas também de outros estados. Juntamente com esse movimento, vários cursos de Comunicação Social passaram a contar com disciplinas de cinema em suas grades, como na PUC-PR, UTP, Unibrasil e UP.

Na então Faculdade de Artes do Paraná - FAP, o estudo de cinema tem início em 2001, com o curso de extensão organizado pela cineasta Tizuka Yamazaki e coordenado pelo professor Paulo Biscaia. Em 2002, a Direção da FAP, considerando os inúmeros pedidos da comunidade para a criação da graduação, solicitou a uma equipe composta pelos professores Paulo Biscaia, Maria Emilia Possani e Ana Fabricio, a elaboração de um projeto para um curso de cinema, que no mesmo ano foi aprovado pelo Conselho Superior da FAP e, em seguida, obteve inclusão no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para posterior implantação. Ainda em 2002, a FAP criou e organizou o Grupo de Estudos de Linguagem Audiovisual, aberto a todas as alunas e alunos.

Em agosto de 2003, a FAP deu início ao seu curso de Pós-Graduação lato sensu em Cinema e Vídeo com Ênfase em Produção Independente e de Baixo Orçamento, que continua a ser ofertado de maneira esporádica.

Em 2005, a atriz Ittala Nandi, com carreira de destaque no teatro, na televisão e no cinema brasileiros, foi convidada pelo então governador do Paraná, Roberto Requião, para criar o projeto Polo de Cinema do Paraná, e ela sugeriu que o Polo fosse fundamentado em uma escola. Através do Decreto Estadual Nº 4.968, de 15/06/2005, foi criado o projeto técnico de governo Escola Superior Sul Americana de Cinema e TV do Paraná – CINETV PARANÁ, coordenado por Ittala Nandi em seus primeiros anos de existência. Em seu artigo 3º, o projeto CINETV PARANÁ define como uma de suas atribuições coordenar o curso de Graduação em Cinema e Vídeo da Faculdade de Artes do Paraná.

Em março de 2005, o Conselho Superior da FAP aprovou o projeto finalizado do Bacharelado em Cinema e Vídeo. O curso foi instituído a partir de um Projeto Pedagógico

de Curso oficialmente aprovado e teve seu primeiro vestibular lançado em junho de 2005, dando origem a uma primeira turma de 30 estudantes, iniciando seu funcionamento em agosto do mesmo ano. O conjunto de pessoas que se envolveu na execução do PPC do Bacharelado em Cinema e Vídeo oferecido pela FAP, utilizando a infraestrutura do projeto de governo CINETVPR, participou positivamente da construção de um curso sólido que permitiu aos estudantes adquirirem conhecimentos teóricos, práticos e reflexivos. A formação teórico-prática adotada pelo curso possibilita aos(as) egressos(as) as reflexões histórico-analíticas e a aquisição de saberes técnico-artísticos. Isso permite que os(as) egressos(as) participem da realização em cinema e audiovisual e desenvolvam projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas. Além disso, os(as) egressos(as) estão aptos(as) ao exercício da análise e crítica do cinema e do audiovisual para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação - com conhecimentos que envolvem a economia e política do cinema e do audiovisual - e também se voltando para a gestão e a produção, à distribuição e à exibição, às políticas públicas para o setor, à legislação, à organização de mostras, cineclubes e acervos, bem como às questões oriundas do campo ético e político. Essa atuação está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual, definidas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme PARECER CNE/CES Nº 44/2006. Para atingir esse objetivo os conteúdos e atividades foram organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.

Em 2010, o curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP passou pelo processo de reconhecimento, que foi oficializado pelo Decreto Governamental nº 7046, de 12/05/2010.

Em 05 de dezembro de 2013, o Decreto Estadual 9538 reconhece a criação definitiva da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, uma reivindicação antiga de faculdades estaduais isoladas, espalhadas por várias regiões do Paraná. Assim, a FAP passa a ser um campus desta nova universidade, sendo denominada de campus Curitiba II.

A criação do então Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP foi um passo muito importante para a sociedade paranaense e brasileira. Nos dezesseis anos que se sucederam ao ingresso da primeira turma, foi notável o incremento na área artística audiovisual trazida pelo curso, em especial na cidade de Curitiba. Mas não só, pois grande parte dos(as) estudantes bacharéis em Cinema e Vídeo egressos(as) do curso é proveniente de outras cidades e estados, comprovando o acerto na criação do curso e o respeito que ele obteve em sua história. Egressos(as) do curso já participaram com destaque e obtiveram premiações em importantes festivais de cinema nacionais e internacionais, como Gramado, Brasília, Sundance, Veneza e Cannes.

Além disso, as técnicas audiovisuais estão se diversificando cada vez mais em diversas áreas, sendo um dos setores da economia que mais crescem. Até o surgimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da Unespar, o Paraná contava com profissionais nesta área que não tinham se formado em nível universitário, mas que obtinham conhecimento de maneira informal, trabalhando em produtoras audiovisuais ou em canais de televisão ou em cursos fora do estado ou do país, existindo uma grande demanda nas principais instituições ligadas ao audiovisual em Curitiba.

Após o início do Bacharelado em Cinema e Vídeo, em 2005, essa demanda começou a ser atendida, sendo que o curso continua sendo um dos mais procurados entre aqueles ofertados pela Unespar.

Em 2016, foi implementado um novo projeto pedagógico do curso, com importantes alterações didático-pedagógicas e curriculares visando o seu aperfeiçoamento. A partir de então, ele passou a ser denominado Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Depois da consolidação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, dois programas de mestrado se originaram a partir da iniciativa de professores(as) do colegiado do curso, e possibilitaram que vários egressos e egressas dessem continuidade a seus estudos acadêmicos dentro da própria FAP/Unespar. Essa proximidade entre o curso de graduação e os programas de pós-graduação permanece até hoje, com a participação de diversos professores e professoras do colegiado de Cinema e Audiovisual na coordenação e no corpo docente dos referidos programas.

O Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar (PPG-CINEAV) foi aprovado pela Capes em outubro de 2018 e teve o início de suas atividades em 2019. Trata-se de um programa de pós-graduação *stricto sensu* com área de concentração em Teorias e Processos em Cinema e Artes do Vídeo, o que possibilita pesquisas no campo das Artes que tomem o cinema e/ou o vídeo como objetos de convergência de reflexões teórico-analíticas e/ou de fazeres artísticos. As pesquisas desenvolvidas nesse programa se articulam com tradições de pensamento firmadas tanto em bases próprias do cinema e das artes do vídeo quanto em aproximação com outras áreas de conhecimento.

Objetivo Geral do Curso

Possibilitar aos estudantes extensa gama dos conhecimentos necessários para cada área das atividades cinematográficas e audiovisuais, visando não somente atender às exigências de um mercado de trabalho competitivo e submetido à fluidez de novidades tecnológicas e de formatos audiovisuais, mas, sobretudo, visando atender à formação de profissionais com uma base epistemológico-prática sólida, que os torne capazes de

refletir e atuar sobre os processos e a inserção dos meios audiovisuais em nossa sociedade com viés humanístico e artístico destacados.

Perfil do Egresso

Dentro de um campus universitário que fundamentalmente prima pela questão artística, o(a) estudante formado(a) em Cinema e Audiovisual no campus Curitiba II da Unespar deverá ser um(a) artista pesquisador(a), capaz de desenvolver seu trabalho criativo num processo de contínua investigação, ciente de sua identidade artística e articulado(a) ao seu contexto sociocultural. O(A) discente será um(a) artista criador(a) e um(a) técnico(a), capaz de participar criticamente na realização e discussão pública sobre cinema e audiovisual.

Em consonância com as diretrizes nacionais que amparam os cursos de cinema e audiovisual, o(a) egresso(a) do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar tem perfil de formação que abrange os seguintes eixos:

I. Realização em cinema e audiovisual – Capacidade de atuar como diretor(a), diretor(a) de fotografia, roteirista, diretor(a) de produção, produtor(a) executivo(a), diretor(a) de arte, desenhista de som, editor(a), montador(a), entre outros, para atuar no mercado audiovisual, bem como capacidade de desenvolver projetos de expressão artística, científica, educacional ou informacional na área do cinema e do audiovisual.

II. Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – Capacidade de atuar em ensino, pesquisa, crítica cinematográfica e audiovisual, curadoria artística cinematográfica e audiovisual, alguém capaz de trabalhar em análise e na preservação de mídias cinematográficas e audiovisuais.

III. Economia e política do cinema e do audiovisual – Capacidade de gerir, produzir, distribuir e exibir produções audiovisuais; pensar, conceber e atuar em políticas públicas para o setor e na organização de eventos que envolvam a exibição, discussão e reflexão sobre o cinema e o audiovisual.

IV. Ter formação organizacional para, de acordo a legislação vigente, gerir equipes e gerenciar recursos humanos, técnicos e financeiros em emissoras, produtoras independentes e departamentos de audiovisual de empresas e instituições, públicas ou privadas, de outros segmentos do mercado;

V. Conhecer profundamente a legislação do audiovisual;

VI. Atuar a partir de estratégias mercadológicas para distribuir conteúdos por meio de grades de programação, ações de divulgação e disponibilização de conteúdo em plataformas diversas;

VII. Estar empenhado(a) pela permanente inovação de métodos, técnicas e tecnologias, para propor e discutir novos usos da linguagem audiovisual e novos dispositivos de produção e distribuição de som e imagem;

VIII. Compreender a importância de políticas públicas no que tange à preservação da história da produção audiovisual, podendo propor o desenvolvimento de projetos de memória e documentação com vistas a manter um acervo da produção.

Desse modo, o(a) aluno(a) de Cinema e Audiovisual da Unespar desenvolverá, ao longo dos quatro anos de curso, competências e habilidades para: I. compreender e ser capaz de relacionar e formular conceitos teóricos da área do cinema e do audiovisual;

II. utilizar os conceitos teóricos para produzir analiticamente asserções sobre a realidade e para se posicionar criticamente segundo pontos de vista éticopolíticos;

III. ter conhecimentos e informações sobre a área suficientes para a realização de obras e produtos cinematográficos e audiovisuais;

IV. atuar com relação às linguagens cinematográficas audiovisuais, com suas características próprias, e ser capaz de experimentar e inovar no seu uso;

V. conhecer os processos de realização, gestão e interpretação audiovisuais, sendo flexível para poder se atualizar tecnologicamente;

VI. refletir e discutir constantemente sobre a sua prática profissional e como esta se insere na sociedade brasileira;

VII. trabalhar em equipe, norteado(a) pela compreensão das necessidades da realização audiovisual coletiva.

VIII. Ter conhecimento para trabalhar em cada área específica do cinema e do audiovisual, seja direção, produção, fotografia, som, direção de arte etc.

Ressaltamos que as mudanças pelas quais o curso já passou, desde a sua criação, refletem um posicionamento em relação à forma como concebemos o campo do cinema e do audiovisual. O nosso interesse é ressaltar o potencial do curso em formar profissionais com amplo domínio da linguagem, da técnica, da teoria e da estética audiovisual, englobando aí o audiovisual em sua acepção mais larga (não apenas o cinema, portanto, mas também a videoarte, a televisão e as diversas plataformas online). Acrescentamos também que muitas disciplinas trabalham seus conteúdos dentro dessa concepção ampla e diversificada. No entanto, o curso não tem a ambição de oferecer uma formação que atenda a todas as modalidades do audiovisual, sobretudo no que diz respeito a áreas extremamente especializadas, como a animação e o videogame. No caso da animação, pertencente ao cinema desde seus primórdios, ela é uma área tão especializada que requer professores(as) com essa formação específica, e o curso, que se ressentia da falta de docentes, não os tem. No caso do videogame,

algumas disciplinas abordam a linguagem audiovisual presente também nesse tipo de 30 atividade, além de sua relação com a indústria do cinema e do audiovisual a partir de um ponto de vista estético, político e o mercadológico.

Ainda assim, ressaltamos que a formação específica nessas áreas requer também o estudo de outras disciplinas não contempladas em nosso curso, e que não caberiam em um único currículo que se dedique ao cinema e ao audiovisual – haja vista a existência de diferentes cursos de graduação, em instituições de ensino em todo o país, destinadas a essas carreiras especializadas.

Tabela 2 - Dados Quantitativos do curso de **CINEMA E AUDIOVISUAL – BACHARELADO**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Número de vagas	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Número de estudantes matriculados	133	149	128	127	123	136	127	105	107	125	129
Número de estudantes concluintes	19	22	38	31	23	19	15	20	25	13	38
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	3.248	3.248	3.248	3.248	3.248	2.881	2.992	2.881	2.992	2.990	2.990
Quantidade horas teóricas	1.164	1.164	1.164	1.164	1.164	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	100	100	100	100	100	0	0	0	0	0	0
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quantidade horas extracurriculares	330	330	330	330	330	340	340	340	340	440	440
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.3. BACHARELADO EM DANÇA

Descrição

O Curso de Bacharelado em Dança habilita o aluno a desenvolver uma atividade profissional de nível superior em Dança e áreas afins. Ele se fundamenta na concepção da preparação de um artista-pesquisador capaz de atuar nos campos de gestão, criação e pesquisa em Dança.

Turno: Manhã

Vagas anuais: 20 vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

Em 1927, é criada a primeira escola oficial de dança do Brasil, projeto idealizado e dirigido pela bailarina de origem russa, Maria Olenewa (1986– 1965), para dar continuidade, em terras brasileiras, ao desenvolvimento e aplicação de um sistema formal preestabelecido de dança, visando à construção de um balé brasileiro.

No ano de 1956, é criado no Estado do Paraná, na cidade de Curitiba, o Curso de Danças Clássicas do Teatro Guaíra. Sua missão era formar bailarinos com nível técnico e artístico capaz de formar um Corpo de Baile para o próprio Teatro Guaíra. Nesse mesmo ano, no contexto do ensino superior, foi criado na Universidade Federal da Bahia, o primeiro curso superior de Dança do país.

Em 1984, em um convênio entre a Fundação Teatro Guaíra (FTG) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), é criado o segundo Curso Superior de Dança do país. O projeto contemplava principalmente os discentes recém-formados na Escola de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra (hoje Escola de Dança Teatro Guaíra), como uma continuidade na diplomação em dança. O curso ofertava habilitação em Bacharelado e Licenciatura, com regime seriado (anual) na sede da Escola de Dança - com exceção das disciplinas técnico-científicas, ministradas no campus da PUC-PR, a qual cabia a administração do curso, bem como a expedição dos diplomas. Em 1993, para atender às demandas do momento histórico pelo qual passava o Sistema de Ensino do Paraná, desfez-se o convênio; o curso, docentes e discentes passaram a ter como mantenedora a Faculdade de Artes do Paraná - FAP, embora continuassem a utilizar as dependências da Escola de Danças Clássicas.

Em 1997, a FAP muda para sua sede própria e as aulas do curso passam a serem ministradas na referida sede e em espaços adjacentes alugados. Ao longo do tempo, o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná – FAP adquiriu importante papel no contexto da dança e, a partir de 2011, implanta sua nova matriz curricular, baseada na necessidade de abranger diferentes corpos e danças, reconhecendo-os como lugar de pensamento e reflexão.

Até então, o eixo curricular contemplava as técnicas de dança clássica e moderna, sendo requisitado o domínio de ambas para o ingresso no curso. A nova proposta, que já vinha sendo desenhada a algum tempo nas práxis de vários docentes e nas demandas de discentes, trouxe como meta fazer emergir como norteadoras, práticas e modos de organização que contemplassem um outro entendimento não só da dança, mas também do corpo e de suas relações com o seu ambiente. Essa nova proposta tinha o intuito de contemplar um fazer-pensar dança que levasse em conta as transformações que o ambiente promove no sistema corpo/dança e vice-versa, abrindo espaços para a inclusão de outros corpos na dança, além de outro tipo de inserção na esfera cultural, trazendo o reconhecimento do corpo como lugar de pensamento, reflexão e

questionamento de si mesmo e de seu lugar na cultura. Decorre também dessa transformação paradigmática não só a distensão daquilo que venha a ser chamado de dança e seus diversos produtos – textos, obras coreografias, vídeos, etc. – mas também do campo de atuação, antes direcionado à execução e ao ensino em escolas e academias, hoje pensado num leque mais amplo e em permanente construção.

Atualmente, egressos do curso tem atuado em campos diversos relacionados à criação como dançarino, coreógrafo, professor, ensaiador, produtor e nas áreas de crítica, curadoria, gestão pública, entre outras. Muitos também têm dado continuidade, em programas de pós-graduação, às pesquisas iniciadas ainda na graduação, demonstrando o fortalecimento da dança no Ensino Superior, colaborando com a sua visibilidade no espaço público e com a mobilização política dos artistas - muito importante frente à vulnerabilidade dos equipamentos e estruturas institucionais e das políticas públicas para a cultura.

Objetivo Geral do Curso

Promover a formação crítica e sensível de artistas comprometidos/as com uma práxis transformadora para atuarem como artistas-pesquisadores/as capazes de relacionar modos de operação nos campos de gestão, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos políticos, culturais e sociais em que estão inseridos.

Perfil do Egresso

Em conformidade com a LDB no 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e produção da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e cultural. A modalidade de diplomação é Bacharel em Dança.

Compreensão, articulação e análise crítico-reflexiva da criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento. Conhecimento sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança; Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e inovação em diferentes contextos da criação e produção em Dança. Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiográficos do movimento na Dança. Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos. Tem-se como objetivo que o egresso seja capaz de desenvolver atividades em

áreas culturais, além da educação, produção coreográfica, montagem e direção de espetáculos, treinamento e aperfeiçoamento do movimento.

Os campos de atuação do egresso se concretizam entre a pesquisa, a criação e produção artística em dança, podendo o mesmo atuar em diferentes ocupações: intérprete-criador, programador, autor de coreografias, roteiros e cenas de espetáculos e outros tipos de performance em dança, pesquisador em artes, diretor de espetáculos, gestor produtor e executor de projetos artísticos culturais, etc.

Também poderá atuar como professor em cursos livres, academias e espaços de dança ou dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

Tabela 3 - Dados Quantitativos do curso de **DANÇA – BACHARELADO** (curso iniciado em 2021)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	-	-	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	4
Número de vagas	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	-	-	24	41	51	57
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	-	-	3.376	3.376	3.376	3.376
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	0	0	340	340
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	-	-	200	200	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.4. BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR

Descrição

O Bacharelado em Música Popular oferece uma formação direcionada às demandas profissionais da área, proporcionando o desenvolvimento de habilidades em instrumentos musicais, prática em conjunto, criação, composição, arranjo, tecnologia, pesquisa e produção de conhecimento científico. Em sintonia com as demandas atuais do mercado de trabalho, o curso possui uma estrutura curricular em constante aperfeiçoamento, em que teoria e prática são aliadas na formação de um pensamento crítico e reflexivo. O Bacharelado em Música Popular considera as condições individuais (sociais, econômicas e culturais) das pessoas estudantes, promovendo ações

pedagógicas construtivas para seu crescimento artístico e humano. O curso é também um ambiente inclusivo e acolhedor, oferecendo as condições necessárias para um amplo desenvolvimento dos saberes relativos às diversas manifestações da prática profissional.

Turno: Tarde

Vagas anuais: 20 Vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

O Bacharelado em Música Popular, que iniciou em 2003, juntamente com a Licenciatura em Música, teve sua primeira turma diplomada em 2007. Estes dois cursos, fruto das vagas do curso de Educação Artística com habilitação em Música, então oferecido nos turnos matutino e noturno, passaram a operar no período vespertino. E para diversificar as possibilidades de formação profissional do alunado, criou-se o curso de Música Popular, ofertando 20 vagas. Seu fundamento foi o de estabelecer-se como um espaço de formação e reflexão acadêmica de nível superior, focando a música popular que gozava de pouca representatividade nos meios acadêmicos. No momento da criação deste curso, apenas a UNIRIO e a UNICAMP haviam iniciado cursos de graduação em Música Popular, o que mostrava a necessidade de se ofertar essa natureza de curso em outras localidades.

Para sua criação, discutiu-se sobre a demanda local, em Curitiba, e constatou-se que músicos autodidatas tinham carência de conhecimento que pudesse aprimorar sua atuação em conjuntos profissionais, além de poder atender novatos interessados nesse campo de conhecimento. A importância desta área de conhecimento decorre do desenvolvimento das tecnologias de registro sonoro musical surgidas no século XX, que determinaram inúmeros desdobramentos culturais na música popular.

Por um lado, os centros urbanos criaram as condições de um mercado de música impressa – partitura musical – que atenderam às necessidades de uma classe social que apreciava padrões musicais populares. Somam-se a isso outras formas de difusão da música popular a exemplo das transmissões radiofônicas, teatro musical e o cinema. Apesar das profundas transformações ocorridas no século XX, não se registrava a existência de cursos de música, focados nas músicas populares, nas universidades. O fato se deve à tradição de pensar cursos universitários de música a partir da estrutura dos conservatórios modelados no século XIX, e ainda intimamente ligados à tradição clássica estruturada para a realização de concertos e edição de partituras.

No Brasil, o reconhecimento da importância cultural da música popular na academia ocorreu primeiramente em cursos das áreas de Ciências Humanas,

principalmente Ciências Sociais, onde surgiram estudos sobre a importância de uma manifestação musical numa determinada sociedade. É o caso de estudos localizados no campo da antropologia cultural.

Na contramão deste fluxo de ideias, os departamentos de música continuaram muito tempo vinculados à tradição clássica europeia, aferrando-se a uma recusa de espaço para a música popular no mundo universitário, pelo menos no concernente a seus departamentos de música. A demanda aqui justificada tem se confirmado ao longo dos anos e os egressos deste curso testemunham isso atuando no mercado de trabalho, ora lecionando instrumento musical, ora participando de grupos musicais, ou concebendo projetos para editais de fomento, e ainda outros optando pela via acadêmica em cursos de mestrado e doutorado em universidades da Europa, Estados Unidos e América Latina. Diga-se de passagem, sendo atuantes e amplamente reconhecidos pelo público e pela crítica nessas localidades. O curso Bacharelado em Música Popular tem desempenhado papel relevante dentro de sua proposta inicial, fomentando a profissionalização e o desenvolvimento de atividades produtivas e criativas do alunado, orientando-os para atividades conjugadas com outras expressões artísticas: teatro, dança e cinema, nas quais o músico oferece importantes contribuições.

Face a esse contexto, caracteriza-se um distinto objeto deste curso, aquele que demandou imperativamente a criação de espaços específicos que atendessem às atividades próprias do músico popular, isto é, ambiente de ensaio de grupo musical, estúdio de gravação de áudio e, ainda, ambiente apoiado de edição baseado em técnicas da eletrônica digital.

Para isso, o curso está equipado com uma sala de ensaio de 30m² revestida acusticamente, tendo porta para isolamento sonoro com atenuação de 60dB (Sala 3), um estúdio de gravação de áudio (Estúdio de Música) e uma sala de edição digital (Sala Multimeios 1). Estes ambientes e mais o Auditório do Bloco 1 são estruturas essenciais para a realização das Ações Curriculares de Extensão e Cultura ora implementadas nesta reformulação curricular do curso.

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR 2010 – Em 2010, o curso passou por uma importante transformação, quando um novo projeto pedagógico foi implantado, resultando em 9 ampla reformulação da Matriz Curricular. O principal objetivo dessa reformulação foi adequar o curso às mudanças ocorridas nas práticas musicais na sua relação com novas tecnologias da eletrônica, seja em estúdios de gravação ou no palco. Nesta ocasião o avaliador Dr. Rafael dos Santos, professor na UNICAMP, ressaltou a importância do ambiente do Estúdio de Gravação adequado ao funcionamento do curso, como altamente relevante na formação do músico popular em nível superior.

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR 2017 – Em 2017 ocorreu mais uma atualização curricular, posta em prática em 2018. E neste momento, o PPC do curso

passou por adequação às determinações trazidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecidas como uma exigência constitucional para o decênio 2014/2024. Agora o curso faz uma reestruturação compreendida pela necessidade de aprofundamento nos estudos práticos da música, incluindo novos conteúdos para oferecer melhor formação, além de uma adequação às demandas de inclusão de Ações Curriculares de Extensão e Cultura. O NDE e o Colegiado trabalharam exaustivamente na articulação dos aspectos operacionais do conjunto de disciplinas visando a conjunção dos conhecimentos de modo gradual e cumulativo ao longo do curso. Enseja-se com isso atender à demanda de uma nova rodada de reconhecimento e licença de funcionamento para operar a partir de 2023, e assim atender às demandas de adequação trazidas pela Universidade.

Cumprir destacar que desde a renovação da autorização de funcionamento do Curso em 2015, em seu Parecer 124/2016 CEE/CES (em Anexo), e o início do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação e Cursos Afins da PROGRAD/UNESPAR, houve um importante empenho do curso em implementar um plano de trabalho para adequação às recomendações do Conselho Estadual de Educação. Desta feita, iniciou-se uma reflexão contínua acerca da elaboração do novo Plano Político-Pedagógico do Curso que culminou na configuração formalizada no ano de 2017 e implantada a partir de 2018.

Objetivo Geral do Curso

Pari passo às finalidades e afinados ao PDI e PPI da UNESPAR, são objetivos do Bacharelado em Música Popular:

- Formar profissionais que atuem no campo da prática musical como instrumentista, cantor, compositor, professor de instrumento musical e/ou arranjador musical;
- Formar profissionais que atuem no campo da música e suas interfaces com o campo da inovação tecnológica;
- Formar profissionais que atuem como pesquisadores no campo da música.

Perfil do Egresso

O Bacharel em Música Popular deverá ser um músico-pesquisador, capaz de desenvolver trabalhos práticos e criativos num processo de contínua investigação, consciente de sua identidade artística e articulado ao seu contexto sociocultural.

Considerando-se as quatro possíveis ênfases de formação poderá atuar como instrumentista e/ou cantor, compositor e/ou arranjador, pesquisador, intérprete e/ou criador, seja no campo da tecnologia ou no campo das musicologias que abordam os saberes da música popular. Articulando-se com os objetivos espera-se do bacharel em Música Popular uma atuação autônoma nos campos da criação, interpretação e pesquisa da música, sobretudo no âmbito da música popular brasileira, podendo integrar grupos instrumentais e vocais, atuar como solistas, produtores e inovadores, bem como investigadores de excelência no campo das musicologias.

Seu campo de trabalho pode situar-se em órgãos públicos, privados ou do terceiro setor envolvidos com o fomento, registro e a difusão cultural, bem como, associações comunitárias, emissoras, produtoras e demais veículos de mídia. Desta forma, caracterizam-se as seguintes competências e habilidades:

- Articulação do saber com conhecimento e vivência.
- Flexibilização para o “aprender a aprender”. • Interação e conexão com o outro e com o mundo no qual se insere.

Tabela 4 - Dados Quantitativos do curso de **MÚSICA POPULAR – BACHARELADO**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Número de estudantes matriculados	72	69	63	75	68	68	68	63	65	86	77
Número de estudantes concluintes	10	12	5	12	6	2	3	4	5	1	7
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	2.693	2.693	2.693	2.693	2.516	2.516	2.516	2.516	2.516	2.400	2.400
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	1.334	1.334	1.334	1.334	1.334	944	944
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	958	958	958	958	958	568	568
Quantidade horas estágio obrigatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	232	232	232	232	232	128	128
Quantidade horas extracurriculares	200	200	200	200	240	240	240	240	240	240	240
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.5. BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA

Descrição do Curso

Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais da área da música, o curso de Graduação em Musicoterapia tem por finalidades:

I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criações musicais interativas e sociais, para interagir e intervir por meio de experiências musicais, no sentido de promover a saúde, o desenvolvimento humano, as relações sociais e prevenir estados de adoecimento;

II - viabilizar pesquisa científica na interrelação entre Música, Ser humano, Saúde e Sociedade, visando à criação, compreensão e difusão da atuação musical para a qualidade de vida, promoção da saúde, tratamentos e seu desenvolvimento;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais inclusivas, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferenciados equipamentos de Saúde, espaços de Educação e integração social e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Musicoterapia e instituição de representatividade profissional;

V - estimular práticas musicais interativas e sua divulgação como manifestação do potencial transformador da música;

VI - incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da prática científica e construção do conhecimento da musicoterapia;

VII – Formar graduandos na área da Musicoterapia, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais visando a saúde, o bem-estar e melhora da qualidade de vida.

Com a intenção de promover a cidadania por meio da atuação colaborativa e crítica de seus egressos no mercado de trabalho, o Curso de Bacharelado em Musicoterapia considera a formação humana de seu estudante.

Considerando que educar é um ato político, faz-se necessário, dentre tantos pontos de estudo, desenvolver a reflexão, com base nas realidades individuais, fornecendo, recursos ao corpo discente e docente para instaurar esta reflexão sobre o sujeito, objeto de seu estudo e pesquisa. Reflexão que estabelece um contraponto entre as áreas de arte e da saúde, pois no curso de Musicoterapia elas não estão separadas. Para tanto, mantém em sua grade curricular disciplinas de cunho humanístico e reflexivo. Acredita-se assim, que a formação profissional é sempre um espaço de enriquecimento humano e desenvolvimento da consciência como ser humano crítico para perceber as demandas cotidianas. Assim, no que se refere a Musicoterapia como profissão, o curso tem por concepção a formação do profissional integrado e habilitado para o uso da

música, para finalidades que ultrapassam o fazer artístico musical e alcançam a transformação do ser humano.

Turno: Manhã

Vagas anuais: 30 Vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

O Curso de Musicoterapia da Unespar Campus de Curitiba II FAP foi criado em 1971, como Especialização do Curso de Graduação em Educação Musical. Com o tempo, surgiu a necessidade de trabalhar e desenvolver mais a visão terapêutica da música, passando então, em 1983, para Curso de Graduação em Musicoterapia, com quatro anos de duração. Essa passagem já deu indícios da necessidade de complementação e enriquecimento teórico-prático para a área.

O curso teve reconhecimento do MEC em 1986 pela Portaria nº 393, de 09/06/86. Entre 1983 a 1999, eram ofertadas 40 (quarenta) vagas no Concurso vestibular. A partir de 2000 passam a ser ofertadas 30 (trinta) vagas, em função da indisponibilidade de espaço físico, com autorização do Conselho Estadual de Educação, com protocolo nº 5.653.174/2, processo nº 817/2003, Parecer nº 807/03, de 01/09/02, da Câmara de Conselho Estadual de Educação.

A partir de 2015, com a adesão da Unespar ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) são ofertadas 15 vagas no Concurso vestibular e 15 vagas pelo Sisu, totalizando 30 vagas.

Seu corpo discente é constituído por alunos provenientes de vários estados do Brasil, bem como de países vizinhos. Os cursos existentes no país estão concentrados em seis Estados: Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás. Entre as universidades de caráter público, o Campus de Curitiba II - FAP é uma delas. É importante registrar que dentro da proposta institucional de reestruturação departamental, e também atendendo às necessidades do Curso de Musicoterapia, foi criado em 2005 o Departamento de Musicoterapia. Em 2009, com a aprovação do Regimento Geral da FAP, todos os departamentos foram extintos e a organização institucional passou a funcionar por meio de colegiados, desse modo foi criado o Colegiado de Musicoterapia.

Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia Clotilde Leinig (CAEMT)

O atual Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia Clotilde Leinig (CAEMT) foi criado em 1976, na então Faculdade de Educação Musical do Paraná.

Idealizado pelo Dr. Paulo de Tarso de Monte Serrat e pela Profª Clotilde Leinig, recebeu o nome de Centro de Aplicação de Musicoterapia para Multideficientes e esteve em funcionamento até o ano de 1984.

Em 1986 foi reativado como Centro de Musicoterapia e, posteriormente, Laboratório de Musicoterapia, permanecendo sob a responsabilidade da Coordenação de Estágios do Curso de Musicoterapia.

Em 2008 iniciaram-se estudos para sua reestruturação, organização e regulamentação, sendo que em 2010 passou a ser um centro de estudos, sendo então denominado Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia Profª Clotilde Leinig – CAEMT. Desde então, o CAEMT passou a integrar as opções como campo de estágios para os alunos do 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso de musicoterapia. A partir de 2015 figura como local de estágio do Campus de Curitiba II – FAP.

São realizados sistematicamente no CAEMT, atendimentos de musicoterapia individuais e em grupo com foco na comunidade em geral. O CAEMT é também um ocal onde realizam-se debates, seminários e supervisões relativas aos atendimentos e processos desenvolvidos pelos alunos estagiários. A partir dos serviços oferecidos pelo CAEMT, a UNESPAR - Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná, exerce as funções de ensino, pesquisa e extensão preconizadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A articulação entre teoria e prática pelo diálogo de conteúdo e prática da musicoterapia permite a integração da comunidade acadêmica com a sociedade na qual a instituição está inserida, atendendo a objetivos preconizados na Resolução 009/2020 CEPE/UNESPAR: "atender às demandas sociais locais, regionais, nacionais e internacionais".

Os estudos e pesquisas para a construção do Trabalho de Conclusão do Curso podem surgir de problemáticas vivenciadas nas supervisões dos atendimentos realizados no CAEMT, integrando com isso a pesquisa na articulação entre teoria e prática musicoterapêuticas.

Objetivo Geral do Curso

Formar o musicoterapeuta, profissional habilitado a compreender a complexidade da utilização da experiência musical na individualidade de cada pessoa (elementos e parâmetros musicais) de modo compartilhado de forma planejada e fundamentada para: promover, prevenir ou reabilitar a saúde física, cognitiva, emocional, social, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

Perfil do Egresso

Os musicoterapeutas são profissionais que atuam nos processos de ampliação de possibilidades de pensar, sentir e agir dos sujeitos, usando programas, métodos, técnicas e abordagens próprias da musicoterapia. Eles atuam junto a clientes individualizados e/ou grupos e comunidades. Desenvolvem processos criativos musicais de reabilitação, estimulação, prevenção, promoção e produção de saúde, qualidade de vida, bem como atuam no campo da promoção e garantia de Direitos Humanos. Exercem atividades técnico-científicas por meio de condução de pesquisas, organização e participação em eventos científicos e atividades técnicas.

São profissionais cujas funções são exercidas em setores direcionados para a saúde, a educação e a interação social. O musicoterapeuta pesquisa a relação que as pessoas estabelecem com elementos musicais (sons, silêncios, harmonias, melodias, ritmos) e parâmetros sonoros (intensidade, duração, altura e timbre) para planejar e criar intervenções musicais com base na abordagem musicoterapêutica. Os processos criativos musicais conduzidos pelo musicoterapeuta, sejam eles em grupo ou individuais, visam contribuir para a qualidade dos aspectos físico, mental, emocional e social das pessoas atendidas. Utiliza instrumentos musicais como a voz, percussão, cordas, sopros, teclados, eletrônicos e novas tecnologias.

O musicoterapeuta propõe, em caráter preventivo, vivências de sensibilização ao som e a música, relaxamento, controle e diminuição de estresse, entre outros. O profissional musicoterapeuta tem conhecimentos e competências que são desenvolvidas no decorrer dos quatro anos do curso de graduação. De forma mais específica, sua formação baseia-se nos conhecimentos estabelecidos nos quatro núcleos que estruturam esse Plano Político Curricular: Núcleo Específico, Núcleo Musical, Núcleo de Ciências da Saúde e Núcleo das Ciências Humanas.

Tabela 5 - Dados Quantitativos do curso de **MUSICOTERAPIA – BACHARELADO**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Número de estudantes matriculados	81	115	121	135	88	96	95	104	96	105	102

Número de estudantes concluintes	6	11	8	3	7	13	0	6	2	11	17
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	3.394	3.394	3.394	3.392	3.392	3.392	3.392	3.392	3.392	2.865	2.865
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	696	696
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.503	1.503
Quantidade horas estágio obrigatório	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	286	286
Quantidade horas extracurriculares	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180

Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.6. LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Descrição

O curso forma professores, preparando o estudante para ensinar Artes Visuais nas séries finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e no Ensino Médio.

Esses profissionais poderão atuar como professores de arte nas escolas, na educação formal e em outros espaços não formais da educação, como museus, instituições culturais, ateliers livres.

O professor licenciado também pode tornar-se artista visual, ser pesquisador, mediador, produzir material didático, atuar nos órgãos públicos e empresas ligadas ao campo da arte, educação e cultura.

Turno: Manhã e Noite

Vagas anuais: 30 vagas Manhã e 30 vagas Noite

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

Apresenta-se um breve histórico da criação do curso de Licenciatura em Artes Visuais e, conseqüentemente, aspectos do desenvolvimento da Faculdade de Artes do Paraná - FAP, uma instituição precursora na formação em arte e que atendeu à legislação específica e a uma demanda da sociedade local com a oferta dessa graduação já nos anos de 1970.

Destaca-se que a FAP resultou da evolução de uma das primeiras instituições de ensino musical do Estado, o Conservatório de Música do Paraná, uma organização que, desde sua fundação em 1913, incentivou diversas atividades musicais e, assim, por sua relevância e originalidade foi referência para a formação musical do Estado (BANDEIRA, 2001). No início dos anos de 1970, o ensino de arte se tornou obrigatório para o 1º. e 2º. graus da Educação Básica, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 5.692/71 (BRASIL, 1971), o que possibilitou a criação de cursos superiores de licenciatura em Educação Artística. Período de grandes dificuldades, devido aos processos iniciados pelo regime da ditadura militar, de opressão, de censura e de descaso com a educação.

Assim, a burocracia e o modus operandi desses tempos, contribuíram para que a regulamentação e o reconhecimento dos cursos de graduação¹ acontecessem, somente a partir de 1973, com o estabelecimento dos “Mínimos de conteúdos e duração do curso de licenciatura em Educação Artística” (CFE, 1984, p. 212). Em 1974, o curso de Educação Artística², da Faculdade de Educação Musical do Paraná - FEMP, foi criado a partir de uma adequação do Curso de Licenciatura em Música.

Em 1976, aconteceu o primeiro vestibular para o curso de Educação Artística³ que, além da licenciatura curta em Música, oferecia as habilitações para Música e Artes Plásticas⁴, cada uma com 60 vagas (cursos de licenciatura plena, com 4 anos). Como resultado da ampliação da oferta dos cursos e para responder às determinações legais, a FEMP enfrentou problemas com a infraestrutura, instalações precárias e a falta de espaços adequados à formação artística.

As transformações socioculturais e econômicas se intensificam ao longo da década de 1970 e coincidem com uma época em que o interesse e a procura pelo ensino superior cresceram de maneira surpreendente em todo o país e, de fato, a expansão aconteceu por meio do aumento de vagas nos estabelecimentos públicos e pelo estímulo à expansão do setor privado (SAMPAIO, 1991).

Portanto, a FEMP se engajou na defesa da educação superior e, sem dúvida, na luta pela profissionalização do campo da arte. Nesse ínterim, a instituição atuou em busca de soluções quanto às condições materiais e, entre outros esforços, estabeleceu parcerias e firmou convênios com entidades e instituições públicas, tais como: Centro de Criatividade e a Fundação Cultural de Curitiba; a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba e a Fundação de Educação e Cultura Espírita Paraná - Santa Catarina (BANDEIRA, 2001). Entre 1975 e 1993, a implantação das licenciaturas em Educação Artística na FEMP, além da ampliação do número de cursos e de vagas no ensino público superior, contribuiu para acelerar outras modificações estruturais.

No ano de 1989, a denominação⁵ da FEMP foi alterada para Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e seu regime de funcionamento passou de Fundação para Autarquia.

Ainda, nesse período, com a lenta e gradual abertura democrática, as conjunturas políticas e econômicas produziram transformações na educação e no ensino de arte, em particular, com a atuação⁶ pioneira e contribuições teóricas da educadora Ana Mae Barbosa, engajada na luta por uma reavaliação crítica do potencial da arte na escola, até então percebida como conjunto de práticas e habilidades.

Ao final da década de 1990, representada por um pequeno grupo de docentes e agentes, a FAP acompanhou os debates sobre as mudanças no ensino superior com a implantação da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). Assim, imbuída da urgência das reformulações curriculares, já que congregava 7 sete cursos na área, a FAP promoveu discussões sobre novas propostas para o ensino e a prática da arte.

Entre 1994 e 1996, com cerca de 930 alunos matriculados, a instituição enfrentou grandes dificuldades quanto à precariedade das instalações, problemas e custos de manutenção, já que funcionava precariamente em dois locais, a Universidade Livre do Trabalho (ULT) e o Centro Cultural Teatro Guaíra - Barracão. (BANDEIRA, 2001)

Em 1997, após intensa negociação entre a Faculdade e a Secretaria de Ciências, Tecnologia e de Ensino Superior, foi possível obter a cessão e concluir a reforma de dois imóveis⁸ que integravam a planta do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, com a mudança da FAP para uma nova sede. Contudo, a área os prédios era insuficiente para instalar o rol dos programas e atividades administrativas, de ensino e de extensão da Faculdade.

Diversos empecilhos enfrentados pela instituição, da burocracia do Estado à falta de recursos financeiros, contribuíram para a morosidade da transferência dos cursos de Teatro e de Dança, que seriam instalados próximos à nova sede, somente no início dos anos 2000, com alocação de outros imóveis adequados às suas especificidades. Durante esse período, a aprovação da LDB n.º 9394/96 (BRASIL, 1996), possibilitou a substituição da designação Educação Artística por Ensino de Arte, assegurando a continuidade da oferta da disciplina no ensino fundamental e médio. Quanto às modificações exigidas por essa legislação específica, de 1997 até o início do ano 2000, foram realizados diversos estudos sobre ensino de arte e sobre a proposição de um novo currículo, discussões realizadas nos encontros nacionais⁹ sobre esse tema com apoio da Associação de Arte-Educadores do Paraná (APAEP).

As sugestões avançaram com esses trabalhos e, por fim, se consolida a proposta de “Reforma Curricular para o curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas” de autoria das professoras, do Departamento de Artes Visuais, Rosane Schlögel, Carmen Carini e Lorena Barolo Fernandes. Esse esforço coletivo resultou em um novo projeto para o curso com a denominação de Educação Artística - Licenciatura em Artes Visuais. Em 18 de setembro de 2002, a proposta que previu a alteração curricular e a mudança de nomenclatura foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, conforme o Processo¹⁰ n o . 1451/02 e o Parecer no . 805/02 (CEE, 2002). O curso foi homologado pelo Decreto Estadual nº 6576, de 12 de novembro de 2002.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais, desde a sua criação em meados na década de 1970, a partir da sua proposição inicial para o ensino da Educação Artística, passou por várias transformações curriculares, destacando-se duas importantes entre os anos de 2010 e 2015. Este período corresponde também à primeira etapa de integração da FAP à estrutura acadêmica da UNESPAR. Assim, quando a IES foi credenciada em dezembro de 2013, exigiu uma nova organização da direção, com a definição dos centros e dos colegiados, adaptação dos setores administrativos de cada um dos campi e, também, articulação com os demais órgãos da gestão universitária. A UNESPAR está organizada em sua estrutura conforme o padrão de uma instituição de ensino superior,

multicampi e apresenta em seu organograma, três níveis para a administração: superior, intermediário e básico. O Centro de Artes pertence ao nível da administração básico, composto por uma direção, atualmente, função exercida pela professora doutora Rosemeri Rocha (reeleita para o período 2021-2023), também, reúne o Conselho de Centro com a participação dos representantes dos cursos e sob sua chancela, permanecem os cursos: Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e Vídeo, Bacharelado em Artes Cênicas, Licenciatura em Teatro e Licenciatura e Bacharelado em Dança. A reunião dos cursos que compõem o Campus Curitiba II em dois centros de área, Centro de Artes e Centro de Música e Musicoterapia, possibilitou que as coordenações dos cursos estivessem sintonizadas com os modelos de organização das atividades didático pedagógicas, com os processos e procedimentos da gestão universitária, etapas e prazos para a elaboração dos novos documentos e avaliações da instituição e, também, para o curso de Artes Visuais. Os desafios da integração entre ensino, pesquisa e extensão precisam ser discutidos permanentemente entre os cursos de cada centro e, depois, com o conselho de campus e as demais instâncias da universidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - Adaptação Curricular” (2009) e o “Projeto de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais” (2014), visaram não apenas atender às demandas curriculares, metodológicas e legais, mas também ajustar-se aos propósitos institucionais da UNESPAR, sintonizados com a legislação educacional. Nessas oportunidades, os esforços objetivaram a qualidade da formação profissional dos licenciados.

A reestruturação curricular mais recente, de 2018, implementou a grade curricular atual e aprimorou as demandas da universidade, de modo a estar em acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI) (2018-2022).

Salienta-se, ainda, que ao longo de 2020 e 2021, com o ensino remoto, imposto pelas condições da pandemia pelo Novo Coronavírus - Covid-19, o corpo administrativo da UNESPAR e do Campus de Curitiba II, juntamente com o corpo docente da LAV, mantiveram-se proativos na busca de caminhos que resguardassem a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes. Estratégias e procedimentos metodológicos assumidos pelos docentes, como, por exemplo, eixos temáticos interdisciplinares, aulas multisseriadas, entre outras, resultaram em respostas expressivamente aprovadas pelos estudantes. Esta experiência positiva mobilizou o corpo docente a dar continuidade nos próximos anos letivos, mesmo com o retorno presencial, incrementando possíveis ações extensivas nas disciplinas envolvidas.

Objetivo Geral do Curso

Formar professoras e professores que exerçam ações artístico-educacionais e de pesquisa no contexto do Ensino das Artes Visuais na educação básica e nos demais contextos de ensino-aprendizagem, com base em valores de cidadania e ética e dos ideais preconizados pela atuação docente na área das Artes Visuais e da Educação.

Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Artes Visuais prepara o discente para ensinar e produzir conhecimentos na área de artes visuais, explorar criticamente a produção artística nas interrelações entre arte, cultura, educação e tecnologia, com capacidade para atuar em instituições formais e não formais de ensino.

O Licenciado em Artes Visuais deverá articular a produção, a pesquisa e a crítica ao ensino das Artes Visuais, envolvido e comprometido com a pluralidade cultural e a perspectiva inclusiva em seu campo de atuação, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento e consciente de sua condição social como professor.

Deste modo, a formação dos licenciados em Artes Visuais do Campus de Curitiba II - UNESPAR capacita os discentes para a elaboração e organização dos conteúdos, das práticas de ensino e da aprendizagem em artes visuais, com o propósito de ampliar a percepção, a reflexão e os processos de criação, além de envolver as dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas das Artes Visuais.

Tabela 6 - Dados Quantitativos do curso de **ARTES VISUAIS – LICENCIATURA (manhã)**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Número de estudantes matriculados	94	92	96	94	92	96	107	108	103	104	105
Número de estudantes concluintes	10	10	9	12	16	11	7	13	9	6	10
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	3.474	3.474	3.474	3.474	3.474	3.205	3.205	3.205	3.205	3.205	3.205
Quantidade horas teóricas	2.326	2.326	2.326	2.326	2.326	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	428	428	428	428	428	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	480	480	480	480	480	480	480	480	480	280	280
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	320	320
Quantidade horas extracurriculares	240	240	240	240	240	240	240	240	240	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 7 - Dados Quantitativos do curso de **ARTES VISUAIS – LICENCIATURA (noite)**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Número de estudantes matriculados	113	130	112	122	122	115	116	101	104	108	113
Número de estudantes concluintes	4	16	12	13	19	15	10	12	9	20	15
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Curso-coordenação *											
Quantidade horas totais do curso	3.474	3.474	3.474	3.474	3.474	3.205	3.205	3.205	3.205	3.205	3.205
Quantidade horas teóricas	2.326	2.326	2.326	2.326	2.326	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	428	428	428	428	428	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	480	480	480	480	480	480	480	480	480	280	280
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	320	320
Quantidade horas extracurriculares	240	240	240	240	240	240	240	240	240	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.7. LICENCIATURA EM DANÇA

Descrição

O Curso de Licenciatura em Dança se ancora na concepção da pessoa artista-docente com possibilidades de atuação no ensino, criação e pesquisa em dança. Parte do entendimento da dança como campo sensível e crítico de conhecimento e tem como diretriz a abordagem metodológica investigativa e performativa. O curso problematiza os entendimentos de corpo, movimento e dança em suas implicações com o ambiente e o contexto social, promovendo um processo de educação/formação que na relação com as diferenças de corpos-pensamentos-histórias fomenta práticas artístico-pedagógicas inclusivas e diversas.

O curso de Licenciatura em Dança habilita estudantes a exercerem a docência em dança no ensino formal e não-formal, incluindo as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e também a atuarem em comunidades, projetos sociais, artísticos e pedagógicos em contextos diversos.

Turno: Manhã

Vagas anuais: 20 vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

O Curso Superior de Dança foi criado a partir de um convênio firmado em 28 de setembro de 1984, entre a Universidade Católica do Paraná e a Fundação Teatro Guaíra. O Curso de Dança em 1988, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através do Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988.

O Conselho Federal de Educação reconheceu os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

Objetivo Geral do Curso

Promover a formação humana e profissional de cidadãos comprometidos com a apropriação de uma práxis educacional transformadora para atuarem como artistasdocentes capazes de relacionar modos de operação nos campos do ensino, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos político-pedagógico e social em que estão inseridos.

Perfil do Egresso

Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do Curso de Licenciatura em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e ensino da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e educacional inclusiva. A modalidade de diplomação é Licenciado em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Compreensão, análise e articulação de elementos do ensino, criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento.

Conhecimentos sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança.

Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e didáticas em diferentes contextos de ensino da Dança.

Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiológicos e sobre o desenvolvimento e aprendizagem do movimento na Dança.

Conhecimentos sobre perspectiva de atuação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino, criação e pesquisa em Dança.

Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos.

O egresso poderá planejar, organizar e desenvolver atividades de ensino referentes à prática da dança. Também poderá elaborar e analisar materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes ao ensino da dança no contexto da Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e nos diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade e elaborar, analisar e coordenar projetos artísticos e culturais e coordenar e supervisionar equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança. Além disso, poderá dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

Tabela 8 - Dados Quantitativos do curso de **DANÇA –LICENCIATURA** (curso iniciado em 2021)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	-	-	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	4
Número de vagas	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	-	-	22	36	49	59
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	-	-	3.830	3.830	3.650	3.650
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	1.272	1.272	-	-
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	1.514	1.514	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	0	0	520	520
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	300	300	365	365
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	-	-	200	200	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.8. LICENCIATURA EM MÚSICA

Descrição

O curso de Licenciatura em Música compreende o ensino profissional voltado à formação do professor, enfatizando sua capacidade teórico-prática no ensino da música. Dos cânones europeus à música produzida pelos próprios alunos, passando por temas tradicionais dos povos do mundo ou pela música regional brasileira e pela música popular urbana, o curso busca desenvolver processos educativos abrangentes,

oferecendo conteúdos para que o trabalho do futuro docente seja pautado na democratização do acesso à educação musical e no respeito à diversidade cultural.

O curso procura enfatizar a educação básica pública como campo privilegiado para a contribuição da educação musical na promoção da cidadania, sem deixar de contemplar os espaços comunitários e escolas de música, entre outros.

Turno: Vespertino

Vagas anuais: 30 Vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

O curso de graduação em Educação Musical foi o primeiro criado na antiga FEMP para atender a formação do professor de música. Reconhecido pelo Governo Federal por meio do Decreto nº 70.906 de 1º de janeiro de 1972, em 1976, o curso de Educação Musical foi convertido para Educação Artística – Habilitação em Música –, sendo reconhecido em 12 de abril de 1976, pelo Decreto 77.413. Este curso teve seu currículo baseado nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71.

Nesta época, a proposta curricular atendeu ao disposto no Currículo Mínimo de 1969, considerando o necessário desenvolvimento cultural da região, em especial da capital do Estado, na área da música. Considerou as escolas regulares e também os conservatórios e outros espaços como possibilidades para a atuação dos egressos do curso. Com o surgimento de novas demandas geradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, o currículo do curso sofreu alteração. Esse novo currículo, implantado em 2003, procurou atender às demandas do ensino da música, em especial as questões decorrentes da diversidade musical e da ampliação do mercado de trabalho. Considerou ainda o ensino da música na educação infantil, no ensino fundamental e médio das escolas das redes municipal e estadual e em instituições particulares de ensino e o avanço das mídias digitais.

A adequação do curso de música à LDB nº 9394/96 impôs um desafio comum a todos os níveis e áreas da educação brasileira: construir currículos marcados pela criatividade, inventividade e flexibilidade. A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais serviu como apoio para propostas curriculares que cada vez mais apontavam para as especificidades das áreas artísticas.

Com a reivindicação da inclusão da arte enquanto área de conhecimento pertinente na estrutura curricular da formação básica, com conteúdos próprios ligados às particularidades das suas diferentes linguagens, o curso de Educação Artística

precisou ser reestruturado. Surgiram, assim, as licenciaturas nas áreas específicas de Artes Visuais, Música e Teatro, com o objetivo de formar profissionais especialistas em cada uma das modalidades artísticas.

O parecer CES/CNE 146/2002, relativo às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Música, longe de representar um corpo normativo rígido, a exemplo dos currículos mínimos profissionalizantes, permitiu flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento específico, norteadas por paradigmas para a formação musical caracterizada por duas vertentes no contexto da, então, FAP: o curso de Licenciatura em Música e o curso de Bacharelado em Música Popular. Estas orientações especificam-se também no parecer CNE/CES 195/2003.

A alteração do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música para Licenciatura em Música vinha apresentar uma alternativa à formação polivalente no ensino das artes. Com a proposta de currículo enviada para o Conselho Estadual de Educação (CEE) e aprovada pelo parecer nº 751/02, efetivou-se a conversão do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música para Licenciatura em Música, com 30 (trinta) vagas anuais, em funcionamento no período vespertino. O Parecer 0751/02 foi aprovado em 24 de setembro de 2002, protocolo nº 5307309- 3/02, processo nº 1293/02. O novo curso foi reconhecido pelo CEE pelo Decreto Estadual nº 1974/07.

Durante o ano de 2008 e primeiro semestre de 2009, a Faculdade de Artes do Paraná promoveu internamente ampla discussão sobre os projetos pedagógicos de seus cursos para identificar as necessidades de modernização de suas propostas e de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação e aos demais instrumentos legais que normatizam e regulamentam a aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em especial as diretrizes para os cursos de música (Resolução CNE nº 02/2004) e a legislação referente à formação inicial de professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002), incluindo a mudança de contabilização das aulas em horas de 60 minutos (Resolução CES/CNE nº 03/2007).

Com base nesses documentos, os professores do curso de Licenciatura em Música apresentaram, por meio da coordenação do curso, o pedido de adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais, o qual foi aprovado em 1º de março de 2010 pelo Parecer 131/2010 do CEE e publicado em Decreto Estadual nº 6833 de 22 de abril de 2010. A matriz aprovada por esse parecer foi implantada no ano de 2010.

Em 2012 o curso foi submetido ao seu primeiro processo de renovação de reconhecimento. Nessa ocasião foi encaminhada uma proposta de reforma curricular, resultante de uma discussão entre os membros do colegiado e a comunidade discente a

respeito de atualizações que se percebiam necessárias, seja por novas exigências da legislação, seja por mudanças percebidas no perfil do egresso.

Com base em avaliação de perito, ambas as solicitações (de renovação de reconhecimento e de alteração curricular) receberam parecer favorável em fevereiro de 2013 (Parecer CEE nº 18/2013), e o Decreto Estadual nº 8321, de 27 de maio de 2013 renovou o reconhecimento por três anos.

No decorrer de 2013, no entanto, o colegiado do curso, diante das novas demandas da recém-criada UNESPAR, decidiu pela não implantação do novo currículo, com o objetivo de preparar uma mudança mais profunda no texto e no PPC, de acordo com as diretrizes que seriam estabelecidas pela universidade. Por este motivo, o currículo implantado em 2010 é ainda o vigente.

Em 2016 o curso foi submetido a um novo processo de renovação de reconhecimento de curso, tendo sido aprovado pelo Parecer nº 152/2016 do Conselho Estadual de Educação e renovado pelo Decreto Estadual nº 6281, de 2 de março de 2017.

Nesse meio tempo, no âmbito do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, foi elaborado o novo Projeto Pedagógico de Curso, implantado em 2018 pela Resolução CEPE/UNESPAR 02/2018. Já com o novo PPC em vigor, o reconhecimento do curso foi renovado em 2020, com vigência até 27 de maio de 2023, a partir do parecer CEE/CES nº 94/2020 e portaria SETI nº 119/2020 – SETI, publicada em 15 de maio de 2020 no Diário Oficial do Estado do Paraná.

Objetivo Geral do Curso

Considerando os princípios acima expostos, o curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba II da UNESPAR tem por objetivo geral formar professores de música habilitados para atuar na educação básica e em outros espaços de aprendizado tais como organizações não-governamentais, espaços comunitários, escolas de educação especial, escolas particulares, escolas de música, entre outros.

Perfil do egresso

O profissional formado no curso de Licenciatura em Música está apto a atuar como professor de música na educação básica pública e modalidades de ensino, além de espaços como organizações não-governamentais, projetos e movimentos sociais, escolas de educação especial, escolas particulares, escolas de música, entre outros, promovendo o exercício do pensamento crítico e da sensibilidade artística.

Tabela 9 - Dados Quantitativos do curso de **MÚSICA – LICENCIATURA**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Número de estudantes matriculados	109	107	108	114	92	105	95	91	93	87	99
Número de estudantes concluintes	17	10	9	11	4	17	14	0	6	7	9
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quantidade horas totais do curso	3.440	3.440	3.440	3.440	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.280	3.280
Quantidade horas teóricas	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	2.216	1.344	1.344
Quantidade horas práticas	504	504	504	504	504	504	504	504	504	1.316	1.344
Quantidade horas estágio obrigatório	480	480	480	480	400	400	400	400	400	400	400
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	105	105	105	105	105	238	238
Quantidade horas extracurriculares	240	240	240	240	200	200	200	200	200	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.9. LICENCIATURA EM TEATRO

Descrição

O Curso se baseia na formação de artistas-docentes com capacidade de atuar no ensino, na pesquisa e na criação em Teatro. Visa a qualificação de profissionais que atendam a demanda do magistério no ensino formal, principal espaço do egresso que também poderá atuar em espaços culturais não formais. De caráter teórico-prático, o curso oferece uma abordagem crítica, ética e reflexiva na formação de pessoas capacitadas para a atuação na linguagem do Teatro por meio de práticas artístico-pedagógicas, de forma competente, criativa e comprometida com uma sociedade mais solidária.

Atuação no Ensino do Teatro em espaços formais (Ensino Fundamental e Médio), em Espaços Culturais e em diversos projetos artísticos

Turno: Noite

Vagas anuais: 40 Vagas

Duração: 4 anos

Histórico Institucional

A resolução nº 017/1990 da Secretaria especial da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico firma o compromisso pelo então secretário Paulo Roberto Pereira de Souza de implantar, na Fundação Faculdade de Artes do Paraná, o curso de

Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Assim, com o rigor da norma e o desejo de formar profissionais da educação para essa área, são ofertadas 40 vagas no período vespertino. Esse ato normativo abre a possibilidade concreta da formação voltada aos profissionais de educação para a área de teatro.

Após mais de uma década, em 2002, com base na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e o Parecer CES/CNE 0146/2002, com o intuito de estabelecer Diretrizes Curriculares para diversos cursos, dentre eles, o curso de Teatro, foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação para análise e parecer para alteração a da nomenclatura do curso.

Esse movimento demonstra não somente uma adequação a linguagem da época, mas a demarcação de uma afirmação identitária do curso de licenciatura em teatro como um campo de saber e também de prática pedagógica na escola, passando de Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, para Curso de Licenciatura em Teatro, na Faculdade de Artes do Paraná. O parecer foi homologado em 04 de outubro de 2002 pelo secretário de estado Ramiro Wahrhaftig, por meio da Resolução nº 050/2002 pela então Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – Seti e autorizado pelo Decreto nº 6637 de 28 de novembro de 2002.

Objetivo Geral do Curso

Proporcionar uma formação crítica, ética, reflexiva e artística de professores instrumentalizados na linguagem cênica para uma atuação competente, criativa e comprometida com uma sociedade mais solidária.

Formar profissionais para atuarem na sociedade com sensibilidade, criatividade e comprometimento com o ensino do teatro.

Capacitar acadêmicos para a apropriação do pensamento reflexivo e da prática artística, bem como proporcionar competências acerca da linguagem teatral e sua relação com os princípios gerais da educação.

Desenvolver habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional, nas dimensões artística, social, cultural e científica, inerentes a área teatral.

Viabilizar a pesquisa científica, tecnológica e artística, visando a criação, a compreensão e a difusão da cultura teatral e seu desenvolvimento.

Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras linguagens artísticas, em especial com as artes da cena, nos espaços de instituições culturais.

Perfil do egresso

O graduado em Licenciatura em Teatro estará capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico cultural do país, no exercício do Ensino do Teatro, ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas, bem como à iniciativa de interferir no mundo da educação em espaços formais e não formais, buscando novas possibilidades de atuação intelectual e artística, num processo constante de envolvimento com a pesquisa.

Tabela 10 - Dados Quantitativos do curso de **TEATRO – LICENCIATURA**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos
Quantidade de turmas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Número de vagas	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Número de estudantes matriculados	92	105	111	110	123	141	155	175	151	169	153
Número de estudantes concluintes	9	10	22	12	12	12	10	15	16	13	0
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

temporários especialistas											
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	3.508	3.508	3.508	3.508	3.508	3.208	3.208	3.208	3.208	3.208	3.208
Quantidade horas teóricas	2.264	2.264	2.264	2.264	2.264	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	520	520	520	520	520	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	480	480	480	480	480	400	400	400	400	400	400
Quantidade horas extensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	320	320
Quantidade horas extracurriculares	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.10. MÚSICA ELETROACÚSTICA - ESPECIALIZAÇÃO

Descrição

O curso é coordenado pelo Prof. Dr. Alvaro Borges (LiSon-ME/UNESPAR) e seu corpo docente conta com professores colaboradores especialistas reconhecidos no campo da Música Eletroacústica/Linguagens Sonoras.

Como infraestrutura, além dos espaços de acesso comuns do *Campus*, estão asseguradas as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades previstas ao longo do curso pelo [Laboratório de Linguagens Sonoras e Música Eletroacústica \(LiSon-ME\)](#) da UNESPAR ([clique aqui para acessar](#)) contando com suas estruturas técnico-operacionais, que inclui o [Musical Immersive Sound Theater \(M.I.S.T.\)](#), ([clique aqui para acessar](#)) para desenvolvimento de pesquisa práticas em composição eletroacústica.

Além de constituir uma ação pioneira no Estado do Paraná, a PGLS-ME/UNESPAR confere grande importância para este campo de estudo e tem apresentado reflexo em território nacional e também no exterior. Neste sentido o curso vem ensinar e acolher pesquisas, e seus pesquisadores, egressos dos cursos de graduação, bem como aspirantes aos programas de pós-graduação em Música propiciando a continuidade na formação artístico/acadêmica concernente à teoria, à estética e a especulação das linguagens sonoras no campo da Música Eletroacústica.

Histórico Institucional

O Curso de Especialização em Música foi implantado no ano de 2014 e tem oferta bienal de 15 vagas para curso em regime modular presencial, com carga horária mínima de 440 horas para integralização, habilitando o discente egresso com o título de Especialista em Música Eletroacústica com ênfase em Composição.

Objetivo Geral do Curso

Tem o objetivo de contemplar jovens compositores, pesquisadores e artistas, na promoção de novos projetos de investigação, com ênfase na composição eletroacústica, oportunizando à própria sociedade o acesso aos seus resultados em formato de pesquisa artístico-acadêmica, sendo um dos principais resultados a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de obra musical com memorial.

Perfil do Egresso

Egressos capazes de colaborar na investigação relativa à composição eletroacústica - graduados em Música/Artes ou portadores de diplomas de graduação reconhecidos com experiência em Música/Artes.

Tabela 11 - Dados Quantitativos do curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA ELETROACÚSTICA**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	18 meses	-	-	18 meses	-	-	-	18 meses	-	-	18 meses
Quantidade de turmas	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Número de vagas	15	-	-	15	-	-	-	10	-	-	10

Número de estudantes matriculados	15	-	-	15	-	-	-	10	-	-	8
Número de estudantes concluintes	11	-	-	4	-	-	-	8	-	-	8
Número de estudantes transferidos (saldo)	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Número de docentes efetivos doutores	7	-	-	7	-	-	-	8	-	-	9
Número de docentes efetivos mestres	2	-	-	2	-	-	-	1	-	-	1
Número de docentes efetivos especialistas	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Número de docentes efetivos graduados	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Número de docentes temporários doutores	2	-	-	2	-	-	-	2	-	-	1
Número de docentes temporários mestres	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Número de docentes temporários especialistas	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Número de docentes temporários graduados	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Agentes universitários vinculados ao curso	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	n/a	-	-	n/a	-	-	-	n/a	-	-	n/a
Quantidade horas totais do curso	440	-	-	440	-	-	-	440	-	-	440
Quantidade horas teóricas	200	-	-	200	-	-	-	200	-	-	200
Quantidade horas práticas	240	-	-	240	-	-	-	240	-	-	240
Quantidade horas estágio obrigatório	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Quantidade horas	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0

extensão											
Quantidade horas extracurriculares	0	-	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Quantidade de salas de aulas	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
Quantidade de laboratórios	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1

1.5.11. GESTÃO CULTURAL - ESPECIALIZAÇÃO

Descrição

A Residência Técnica e Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização em Gestão Cultural é uma proposta de capacitação oferecida a recém graduados e a servidores da administração pública do Paraná, como agentes e administradores da Cultura, pela Unespar em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com a Secretaria de Comunicação Social e da Cultura/Superintendência de Cultura, com a participação de renomados docentes da área da gestão cultural.

Partindo do PPGARTES, Mestrado Profissional em Artes, o curso, ofertado na modalidade de educação à distância, EaD, pauta-se na demanda por formação de gestores culturais da área da administração pública e pela importância da Unespar na produção de conhecimento na Área das Artes e da Cultura, oferecendo uma fundamentação sólida e única no País, para que gestores públicos de Cultura possam lidar com uma diversidade de desafios e potências na gestão de um espaço cultural. Com vinte e quatro meses de duração, a carga horária totaliza quatrocentas e quarenta e seis horas distribuídas entre módulos, seminários e a produção escrita final.

Histórico Institucional

O curso foi criado em 2021 para capacitar recém graduados e servidores da administração pública do Paraná, como agentes e administradores da Cultura, pela Unespar em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com a Secretaria de Comunicação Social e da Cultura/Superintendência de Cultura, com a participação de renomados docentes da área da gestão cultural.

Objetivo Geral do Curso

Formação de gestores culturais da área da administração pública e pela importância da Unespar na produção de conhecimento na Área das Artes e da Cultura, oferecendo uma fundamentação sólida e única no País, para que gestores públicos de

Cultura possam lidar com uma diversidade de desafios e potências na gestão de um espaço cultural.

Perfil do Egresso

Capazes de contribuir para a gestão de espaços culturais públicos ou privados.

Tabela 12 - Dados Quantitativos do curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	-	-	-	02/2022 a 01/2024	08/2023 a 05/2025	-
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
Número de vagas	-	-	-	-	-	-	-	-	72	n/a	-
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	-	-	-	37	45	-
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	-	-	22	35	-
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	-	12	13	-
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	6	5	-
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	-	-	-	500h	446h	-
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.5.12. TEATRO DE ANIMAÇÃO E MÁSCARAS - ESPECIALIZAÇÃO

Descrição

A especialização em “Teatro de Animação e Máscaras” visa desenvolver e fomentar pesquisas e práticas na área, tendo em vista tanto sua potência para a cena, quanto para a arte educação, propiciando contato e aprofundamento com essa linguagem. Nesse sentido, o curso tem como foco complementar a formação ou dar formação nessa especificidade, visando instrumentalizar os participantes, provê-los das noções históricas e das tendências das cenas recentes, atendendo a uma demanda atual. Pensar o teatro de animação e as máscaras como linguagem e expressão que articula as artes cênicas com outras artes, como Artes Visuais, audiovisual, bem como a performance, possibilitando uma intersecção entres modos e processos de criação. O curso é gratuito.

Histórico Institucional

O curso de especialização em Teatro de Animação e Máscaras foi criado em 2024.

Objetivo Geral do Curso

Desenvolver e fomentar pesquisas e práticas na área, tendo em vista tanto sua potência para a cena, quanto para a arte educação, propiciando contato e aprofundamento com a linguagem do Teatro de Animação e Máscaras.

Perfil do Egresso

Capacitação dos profissionais de teatro (atores, encenadores, pesquisadores e técnicos), artistas de modo geral, educadores e interessados em geral pela área do teatro e do teatro de animação, cujo perspectiva seja conhecer e aprofundar conceitos e técnicas do teatro de animação e das máscaras.

Tabela 13 - Dados Quantitativos do curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO E MÁSCARAS**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso											18meses
Quantidade de turmas											1
Número de vagas											30
Número de estudantes matriculados											30
Número de estudantes concluintes											30
Número de estudantes transferidos (saldo)											0
Número de docentes efetivos doutores											5
Número de docentes efetivos mestres											0
Número de docentes efetivos especialistas											0
Número de docentes efetivos											0

graduados												
Número de docentes temporários doutores												1
Número de docentes temporários mestres												0
Número de docentes temporários especialistas												0
Número de docentes temporários graduados												0
Agentes universitários vinculados ao curso												0
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *												A ou B
Quantidade horas totais do curso												360
Quantidade horas teóricas												160
Quantidade horas práticas												200
Quantidade horas estágio obrigatório												0
Quantidade horas extensão												0
Quantidade horas extracurriculares												100
Quantidade de salas de aulas												1
Quantidade de laboratórios												3

1.5.13. MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PPGARTES

Descrição

O Mestrado Profissional em Artes é o primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no Estado do Paraná voltado ao atendimento de professores, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas de Arte, Educação e Cultura, que desejem realizar pesquisas teóricas, pedagógicas e artísticas.

Em linhas gerais, este Mestrado pretende aprofundar o conhecimento artístico em suas formas práticas e teóricas, explicitar as relações das produções com seu meio social e cultural e suprir a demanda por aperfeiçoamento profissional nos âmbitos pedagógico, artístico e acadêmico, de profissionais da rede pública de ensino e egressos dos vários cursos de artes e áreas afins do Paraná e região, atendendo a necessidade de qualificação para o exercício das atividades de ensino, produção e pesquisa acadêmica no campo da Arte: Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro.

Histórico Institucional

O Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Estadual do Paraná, aprovado pela CAPES, em outubro de 2018, para início da primeira turma em março de 2019, oferece Curso de Mestrado na área de concentração Processos Criativos e Educacionais em Artes.

O programa converge para o desenvolvimento da ação e da reflexão sobre a criação artística, o fazer artístico, a experiência estética e a mediação destes conhecimentos em contextos de ensino e aprendizagem formais e não formais. A área de concentração se atém a pesquisas relacionadas com o desenvolvimento do professor-artista-pesquisador, inserido no universo da educação formal e informal.

As linhas de pesquisa “Modos de Conhecimento e Processos Criativos em Artes” e “Experiências e mediações nas relações educacionais em Artes”, projetadas para a realização do programa deste Curso, tanto se propõem ao diálogo entre as distintas linguagens artísticas: Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro, quanto visam possibilitar o desenvolvimento da produção intelectual e artística com ênfase no ensino das Artes.

Objetivo Geral do Curso

O objetivo do curso se define pelo desenvolvimento do estudo interdisciplinar sobre o fazer artístico nas linguagens de Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro, enfatizando a reflexão sobre os aspectos estéticos da cognição e as práxis artísticas, as relações entre poética e a teoria, história e crítica de arte e os procedimentos metodológicos mediadores de saberes artísticos em contextos formais e não formais de ensino e aprendizagem das Artes

Perfil do Egresso

Atuar como proponente de relações entre ensino e pesquisa de saberes artísticos interdisciplinares nos diferentes níveis do ensino formal e não formal.

Contribuir para a formação continuada do professor-artista-pesquisador atuante no exercício de atividades profissionais do campo da arte, do ensino e da pesquisa com enfoque na relação entre arte e educação.

Criar soluções metodológicas em artes, articuladas com a educação inclusiva em mediações de ensino e aprendizagem no ensino formal e não formal.

Exercer atividades profissionais no campo da educação, das artes, da comunicação, do patrimônio e da cultura, a partir do estabelecimento da justaposição entre as quatro áreas propostas no programa: artes visuais, cinema/audiovisual, dança e teatro.

Tabela 14 - Dados Quantitativos do curso de **MESTRADO EM ARTES**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	-	1	2	3	3	3
Número de vagas	-	-	-	-	-	-	20	24	20	20	26
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	-	20	44	64	65	65
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	0	0	-	22	17
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Número de docentes temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

mestres											
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-		0	1	0	0
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	585
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	330
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Quantidade horas estágio obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	0
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0

1.5.14. MESTRADO ACADÊMICO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO – PPG-CINEAV

Descrição

Trata-se de um programa de pós-graduação stricto sensu com área de concentração em Teorias e Processos em Cinema e Artes do Vídeo, o que possibilita pesquisas no campo das Artes que tomem o cinema e/ou o vídeo como objetos de convergência de reflexões teórico-analíticas e/ou de fazeres artísticos. Tais pesquisas devem partir de pensamentos e práticas firmados tanto em bases próprias do cinema e das artes do vídeo, quanto em aproximação com outras áreas de conhecimento.

Histórico Institucional

O Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) - Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar foi aprovado pela Capes em outubro

de 2018 e teve o início de suas atividades em 2019. O PPG-CINEAV possui duas linhas de pesquisa:

1) Teorias e discurso no Cinema e Artes do Vídeo - nesta linha de pesquisa teórico-analítica, o Cinema e as Artes do Vídeo são tomados eminentemente como formas de produção de sentido, isto é, como discursos produzidos em contextos sociais, históricos e culturais específicos. Reúnem-se aqui, portanto, pesquisas que permitam que diversas abordagens de análise dos discursos que se constituem no Cinema e nas Artes do Vídeo – tanto nas produções artísticas, como nos esforços de teorização – sejam postas em reflexão.

2) Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo - nesta linha de pesquisa, o cinema e o audiovisual são tomados a partir dos processos de criação nas práticas artísticas. Portanto, tratam-se de pesquisas que envolvam reflexões sobre o fazer no cinema e no vídeo, podendo estar associadas a conceitos criativos, processos tecnológicos ou atos de realização.

Objetivo Geral do Curso

A formação proporcionada pelo PPG-CINEAV objetiva suprir a necessidade de capacitação artístico-científica de indivíduos de diferentes áreas, ofertando-lhes um ambiente que proporcione estímulos para a produção e difusão qualificada do conhecimento artístico-científico acerca das artes do Cinema e do Vídeo e possíveis interfaces.

Perfil do Egresso

Qualificação de profissionais em nível acadêmico capazes de:

- Produzir e difundir conhecimento artístico-científico nas subáreas do Cinema e das Artes do Vídeo;
- Atuar no ensino superior, bem como em outros níveis de ensino e em diferentes áreas de atuação no campo artístico-cultural, no âmbito dos processos do Cinema e das Artes do Vídeo, a partir de subsídios teórico-artísticos que permitam uma leitura aprofundada das questões estéticas, éticas, históricas e sociais envolvidas nestas artes;
- Valorizar a produção do Cinema e das Artes do Vídeo como campos de pensamento artístico-científico;
- Contribuir para a difusão de produções artísticas do Cinema e das Artes do Vídeo em diferentes instâncias de circulação, ampliando o acesso, as possibilidades de leitura crítico-estética, bem como a valorização das obras.

Tabela 15 - Dados Quantitativos do curso de **MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2	2
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1
Número de vagas	-	-	-	-	-	20	20	20	20	20	20
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	16	17	17	17	17	20
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	4	14	15	16	18
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	8	7	7	7	12	15
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3

Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	720	720	720	720	720	735
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	120	120	120	120	120	120
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	8	8	8	8	8	8
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1

1.5.15 – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

Descrição

O Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) implica em uma demanda de aprimoramento profissional dos professores em todo o território nacional, no que se refere à formação continuada em consonância com as políticas públicas de inclusão escolar e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Histórico institucional

O Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) começou a ser ofertado pela Unespar em 2023.

Objetivo Geral do Curso

O objetivo do programa é desenvolver processo formativo profissional que permita buscar meios para efetivar uma sociedade inclusiva, no sentido de que a escola realize metodologias inovadoras para que os estudantes do eixo da Educação Inclusiva: pessoas com deficiência, TEA, altas habilidades/superdotação transtornos específicos e outros grupos sociais historicamente excluídos, possam aprimorar seu potencial e habilidades dentro do ambiente escolar e em seu próprio cotidiano, tanto no contexto social, familiar e profissional.

Perfil do egresso

Habilidades a serem desenvolvidas pelos egressos:

Compreensão da proposta de educação inclusiva.

Domínio de conteúdos, recursos pedagógicos e novas metodologias que promovam o ensino de qualidade a todos e sua aplicação aos EPAEE no contexto escolar.

Desenvolvimento de trabalho coletivo e colaborativo na escola envolvendo a equipe escolar e os professores especializados.

Compreensão do Projeto Pedagógico como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola inclusiva que se pretende.

Tabela 16 - Dados Quantitativos do curso de **MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Duração do curso	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Quantidade de turmas	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2
Número de vagas	-	-	-	-	-	-	-	22	24	23	44
Número de estudantes matriculados	-	-	-	-	-	-	-	28	49	47	87
Número de estudantes concluintes	-	-	-	-	-	-	-		20	2	20
Número de estudantes transferidos (saldo)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos doutores	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4	4
Número de docentes efetivos mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes efetivos graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários doutores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Número de docentes temporários mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários especialistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número de docentes temporários graduados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agentes universitários vinculados ao curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Nota Conceito Preliminar do Curso-coordenação *	-	-	-	-	-	-	-	A	3	3	3
Quantidade horas totais do curso	-	-	-	-	-	-	-	1440	1440	1440	1440
Quantidade horas teóricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas estágio obrigatório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade horas extracurriculares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de salas de aulas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantidade de laboratórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.6. PERFIL DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A comunidade acadêmica do *Campus* de Curitiba II – FAP (Faculdade de Artes do Paraná) da Unespar é composta por um perfil predominantemente voltado para a criação, ensino e pesquisa de diversas linguagens artísticas e desse modo o campus atende a um público expressivo de estudantes e profissionais dedicados às artes e à cultura a saber:

- Estudantes: Aproximadamente 1.019 discentes matriculados.
- Corpo Docente: Conta com 105 professores, em sua maioria efetivos, mestres e doutores também atuando como artistas profissionais.
- Agentes Universitários: Composta por 30 servidores agentes universitários e 11 estagiários.

- Manutenção e Conservação, e Técnica Específica: Corpo de pessoal terceirizado para serviços gerais, manutenção, vigilância Além do Corpo técnico de apoio às aulas específicas (técnicos, audiovisual, eletricidade, iluminador etc.).

Há também um forte engajamento na pesquisa, com 73 professores pesquisadores e 99 alunos em iniciação científica cadastrados no CNPq, até esta data.

Áreas de Atuação

A comunidade se organiza em torno de cursos (alguns únicos no estado), cobrindo todas as áreas das artes: Graduações: Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado), Artes Cênicas, Cinema e Audiovisual, Dança, Música Licenciatura, Bacharelado em Música Popular, Musicoterapia e Teatro.

- Pós-Graduação: Oferece mestrados em Artes, Cinema e Artes do Vídeo, além de cursos voltados para Educação Inclusiva e Música Popular Brasileira.

Estrutura e Vida Acadêmica

A comunidade acadêmica está distribuída em diferentes sedes, focadas na prática e na teoria:

- Sede Cabral (Principal): Abriga cursos como Artes Visuais, Música e Musicoterapia, além da Galeria Laila Tarran.
- Sede Artes da Cena (SEARC): Localizada também no Cabral, é focada em atividades práticas de Dança, Teatro e Artes Cênicas, contando com o Teatro Laboratório (TELAB).
- Sede Boqueirão abrigando o Curso de Cinema e Audio visual

Suporte Estudantil: Os alunos contam com a Divisão de Assuntos Estudantis (DIVAS), que atua no acolhimento, orientação sobre moradia, transporte e alimentação, além de dar suporte ao movimento estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos).

A comunidade também se integra à sociedade externa por meio de projetos de extensão, laboratórios de criação e o Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (CAEMT).

1.7. PROGRAMAS E PROJETOS

1.7.1. Projetos de Extensão

	PROJETO	COLEGIADO	COORDENADOR(A)
1	A Crítica como movimento e criação de pensamento: um estudo sobre espetáculos	Teatro - Licenciatura	Soraya Martins Patrocínio
2	Ação Curricular de Extensão (ACE) - Disciplina "Criação-Ensino-Aprendizagem II" (Turma/2025)	Dança - Licenciatura	Jair Mario Gabardo Junior
3	Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) 2026 - Bacharelado em Música Popular	Música Popular - Bacharelado	Alexy Gaione Viegas De Araújo
4	CAEMT - Centro de Estudos e Atendimentos em Musicoterapia Clotilde Lening	Musicoterapia - Bacharelado	José Augusto Pereira Navarro Lins
5	Cidade: desenho, corpo e afeto	Artes Visuais - Licenciatura	Rosanny Moraes De Morais Teixeira
6	Cineclube Dança: A História da Dança em 8 filmes	Dança - Bacharelado	Renata Noyama
7	Corpo, Performance e o Político em Implicação (CPP_Implicações) – Edição V	Dança - Licenciatura	Milene Lopes Duenha
8	Desafios e perspectivas no uso do audiovisual na educação	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Solange Straube Stecz
9	Dunya Mandinka Lab - Laboratório de Africanidades do coletivo Dunyaben	Dança - Licenciatura	Gladistoni Dos Santos

10	Fermata: ações educativas em saúde auditiva	Musicoterapia - Bacharelado	Pierangela Nota Simões
11	Glossário Artístico em Libras	Música - Licenciatura	Edinata Camargo
12	Grupo de Estudos em Imagem, Audiovisual e Espiritualidade	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Fabio Pinheiro
13	Grupo de Estudos Teatrais em Língua Francesa – Atelier de Théâtre Unespar/FAP	Artes Cênicas - Bacharelado	Nadia Moroz Luciani
14	Grupo de Treinamento em Palhaçaria	Artes Cênicas - Bacharelado	Diego Elias Baffi
15	Imaginação performativa – elaboração de procedimentos a partir do estudo de O Diabo e a Terra de Santa Cruz	Artes Cênicas - Bacharelado	Luisa Dalgalarondo
16	Investigação em processos químicos fotográficos, câmera pinhole e fotograma -Fase II	Artes Visuais - Licenciatura	Marcelo Zequinaldo De Almeida
17	Ir e Vir: Mapeamento de ingresso e egresso no curso de Licenciatura em Teatro	Teatro - Licenciatura	Cristóvão De Oliveria Carraro
18	Laboratório de Composição Musical para Cena e Multimídia – LACOMUS	Música Popular - Bacharelado	Bernardo Grassi Dias
19	Laboratório de Estudos Interdisciplinar de Arte e Interatividade	Música Popular - Bacharelado	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
20	Laboratório de Flauta Doce	Música Popular - Bacharelado	Plinio Da Silva (T20)

21	Motosserras	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Paulo Biscaia Filho
22	Núcleo de Educação Musical Percussiva - NEMP	Música - Licenciatura	Beatriz Woeltje Schmidt
23	O Sumiço das Sementes - A abordagem metodológica do Drama na formação docente em Teatro	Teatro - Licenciatura	Luiz Eduardo Rodrigues Gasperin
24	Oficina de Choro: prática de repertório	Música Popular - Bacharelado	Daniel Migliavacca
25	Onde nascem os ventos? O potencial do acervo como material didático e poético.	Artes Visuais - Licenciatura	Iriana Nunes Vezzani
26	Plano Palco - Dança e Teatro	Dança - Bacharelado	Renata Noyama
27	Práticas coletivas na arte têxtil contemporânea	Artes Visuais - Licenciatura	Marcelo Forte
28	Processos de aprendizagem, pesquisa, criação e produção em música a partir de instrumentos de percussão	Música Popular - Bacharelado	Marcos Vinicius Lacerda Schettini
29	Projeto de Extensão ACEC II da disciplina Ateliê de Criação II (2025)	Dança - Bacharelado	Mateus Scota
30	Projeto de Extensão ACEC II da disciplina Ateliê de Criação IV (2025)	Dança - Bacharelado	Mateus Scota

31	Projeto de Extensão ACEC II das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II do curso de Licenciatura em Dança	Dança - Licenciatura	Ludmila Aguiar Veloso
32	Público dança - formação e mediação	Dança - Bacharelado	Rosemeri Rocha Da Silva
33	Quati Audiovisual	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Alexandre Rafael Garcia
34	Refexfic: Realização de Filmes Experimentais de Ficção	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Mauro Baptista Sarubbo
35	Refil – Realização de Filmes Híbridos	Cinema e Audiovisual - Bacharelado	Fábio Allon Dos Santos
36	Sons-territórios e ecologias acústicas	Música Popular - Bacharelado	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
37	Tem Dança pelos corredores: práticas de cuidado com mulheres trabalhadoras	Dança - Licenciatura	Ludmila Aguiar Veloso
38	Um desenho para mim	Artes Visuais - Licenciatura	Luciano Parreira Buchmann
39	UM-Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Unespar	Dança - Bacharelado	Rosemeri Rocha
40	Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI)	Musicoterapia - Bacharelado	Gislaine Cristina Vagetti
41	Vozes do passado: memória e trajetória acadêmica de agentes, professores e alunos da Faculdade	Artes Cênicas - Bacharelado	Rosemeire Odahara Graça

	de Educação Musical do Paraná (FEMP)		
--	--------------------------------------	--	--

1.7.2. Programas de Extensão vigentes em 2026

	PROGRAMA	COLEGIADO	COORDENADOR
1	Trabalhador (a) em Foco	Divisão de Extensão e Cultura	Galvani Carraro Junior
2	Programa: Galeria Laila Tarran	Artes Visuais - Licenciatura	Luciano Parreira Buchmann

1.7.3. Eventos de Extensão vigentes em 2026

	EVENTO	COLEGIADO	COORDENADOR
1	110 anos de história do Campus de Curitiba II/FAP da Unespar	Divisão de Extensão e Cultura	Helio Ricardo Sauthier
2	4º Mostra FEXO de egressos em Artes Cênicas.	Artes Cênicas - Bacharelado	Everton Lampe De Araujo

1.7.4. Cursos de Extensão vigentes em 2026

	CURSO	COLEGIADO	COORDENADOR
1	Curso à distância: Elementos da Música	Música - Licenciatura	Andre Ricardo De Souza

1.7.5. Projetos de pesquisa vigentes em 2026

	Pesquisa	Coordenador	Colegiado
1	Expressividades vocais: estudos corpovocais na disciplina Poéticas da Palavra	Ângela Stadler de Paula Macedo	Bacharelado em Artes Cênicas
2	Um pequeno mapa para outras coisas: Intervenções em espaços cotidianos	Flávio Marinho	Licenciatura em Artes Visuais
3	Encontros de Musicoterapia e a construção de sentidos de mulheres que sofreram violência	Sheila Maria Ogasavara Beggato	Bacharelado em Musicoterapia
4	Música e saúde auditiva: riscos e prevenção	Pierangela Nota Simões	Bacharelado em Musicoterapia
5	Arte e IA: uma experimentação artística reflexiva	Luiz Antonio Zahdi Salgado	Licenciatura em Artes Visuais
6	A joia rosa e negra de Lola de Valencia - Baudelaire e Manet “atitude de excesso” e atualização”	Stela Maris da Silva	Bacharelado em Dança
7	Significados e sentidos expressos em encontros musicoterapêuticos por pessoas idosas participantes da UAPI que sofreram e/ou sofrem violência	Hermes Soares dos Santos	Bacharelado em Musicoterapia
8	Altas habilidades/superdotação e inovação tecnológica/tecnologia assistiva: uma revisão integrativa	Mariana Lacerda Arruda	Bacharelado em Musicoterapia

9	As configurações do trabalho musical na construção da profissionalização de músicos e musicistas no Brasil do século XX	Laize Soares Guazina	Bacharelado em Música Popular
10	A Dança no contexto institucional do Campus Curitiba II/UNESPAR entre os anos de 1994 e 2024	Marila Annibelli Vellozo	Bacharelado em Dança
11	Percepção musical de pessoas com deficiência auditiva	Pierangela Nota Simões	Bacharelado em Musicoterapia
12	Olhares e traços marcados: identificações, identidades e pertencimentos das mulheres negras artistas no espaço da cidade de Curitiba	Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	Bacharelado em Dança
13	Do romance ao palco: a invenção de Aderbal Freire Filho com o coletivo Centro de Demolição e Construção do Espetáculo.	Elisângela dos Santos Rosa	Bacharelado em Artes Cênicas
14	Iconografia da Arte Religiosa no Brasil Colonial	Paulo Roberto Silva Santos	Licenciatura em Teatro
15	A noção winnicottiana de espaço potencial no âmbito da musicoterapia: um estudo epistemológico	Iara Del Padre Iarema Ulkowski	Bacharelado em Musicoterapia
16	Pedagogia universitária: Prática pedagógica e pesquisa científica e as ilusões das metodologias redentoras	Marlete dos Anjos Silva Schaffrath	Licenciatura em Música
17	Concepção de trabalho, tecnologia e formação no Novo Ensino Médio e as implicações dessa reforma para os estágios dos cursos de Licenciatura em Artes	Márcia Sabina Rosa	Licenciatura em Teatro

18	O Sistema Vedete como metodologia de ensino no Teatro de Revista	Luciana Mitkiewicz de Souza	Licenciatura em Teatro
19	UM - Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da UNESPAR/FAP: sobre as criações artísticas entre 2000 e 2022	Rosemeri Rocha da Silva	Bacharelado em Dança
20	Retomada da expressão poética: uma reinvenção	Cintia Ribeiro Veloso da Silva	Licenciatura em Artes Visuais
21	Culturas Sonoras: Investigando a Influência Cultural na Criação e Ensino do Som no Cinema	Demian Albuquerque Garcia	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
22	Quando nasce o ator/atriz – percursos e percalços na formação teatral	Cristóvão de Oliveira Carraro	Licenciatura em Teatro
23	Irôko Tempo - Decolonização e Narrativas Visuais na Licenciatura em Artes Visuais	Cleberson Diego Gonçalves	Licenciatura em Artes Visuais
24	Perspectivas históricas e os gêneros cinematográficos	Fabio Luciano Francener Pinheiro	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
25	O samba como patrimônio cultural latino-americano: análise de práticas e processos de ensino e aprendizagem musical em ambientes transculturais.	Andréia Veber	Licenciatura em Música
26	Pesquisas de musicoterapeutas brasileiros na Pósgraduação Stricto Sensu– uma Pesquisa documental	Clara Márcia de Freitas Piazzetta	Bacharelado em Musicoterapia

27	Da(s) infância(s) à(s) juventude(s): um aprofundamento sobre a representação de meninos e meninas do documentário brasileiro no século XXI	Letizia Osorio Nicoli	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
28	“Gina Bianchi (1867-1956): trajetória de vida e atividade profissional de uma das primeiras arte-educadoras de Curitiba	Rosemeire Odahara Graça	Bacharelado em Dança
29	Multiletramento digital e audiovisual contemporâneas: perspectivas para processos (trans)criação e educação com mediação tecnológica	Cristiane do Rocio Wosniak	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
30	Aprendendo piano popular em grupo: reflexões sobre processos, práticas e resultados de aprendizagem	Alexy Gaione Viegas de Araujo	Bacharelado em Música Popular
31	Pagú e os feminismos do Brasil: Criação artísticas e resistência	Luciana Paula Castilho Barone	Licenciatura em Teatro
32	Corpos e Incorporais: encenação contemporânea como território compositivo para uma ecologia contracolonial da cena	Everton Lampe de Araujo	Bacharelado em Artes Cênicas
33	Arte e Espaço Público: entre interpretação e interpenetração	Diego Elias Baffi	Bacharelado em Artes Cênicas
34	Experiência Estética, Formação, Constituição de Subjetividades e Crítica do Presente: Corpo, Poder e Artes da Existência	Juslaine de Fátima Abreu Nogueira	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

35	Passagens invisíveis de presença e Stimmung em A música nunca parou: Um estudo com graduando(as) em Musicoterapia	Ana Maria de Barros	Bacharelado em Musicoterapia
36	Percepção musical e aspectos cognitivos de pessoas idosas participantes de canto coral	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia
37	Psicologias junguiana e arquetípica e feminismos: entrelaçamentos com a criação artística	Luciana Paula Castilho Barone	Licenciatura em Teatro
38	Corpos Coimplicados: práticas de criação e de ensino-aprendizagem em Dança e Performance em consideração às dinâmicas da coletividade	Milene Lopes Duenha	Licenciatura em Dança
39	Notas sobre o tribunal estético: análise de decisões judiciais sobre casos de plágio à luz da teoria da arte/música e teoria do direito.	Felipe Augusto Vieira da Silva	Licenciatura em Música
40	Limites em Movimento: Corpo em questão	Renata Santos Roel	Licenciatura em Dança
41	Um quase manual: pedagogias do delírio por uma mãe que ensina e dança	Gladistoni dos Santos Tridapalli	Licenciatura em Dança
42	Contribuições da educação musical associada ao movimento nos aspectos cognitivos e qualidade de vida das pessoas idosas	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia
43	A produção musical de alteridades negras	Allan de Paula Oliveira	Bacharelado em Música Popular

44	Fotodança e danças para as telas das redes sociais online: processos criativos em solitude a partir de experiências indisciplinadas de práticas de si	Elke Siedler	Bacharelado em Dança
45	Memória e Testemunhos Audiovisuais: a perspectiva comparada em registros documentais gravados na década de 1990 com sobreviventes do Holocausto em Curitiba	Rafael Tassi Teixeira	Licenciatura em Teatro
46	Criação, recepção e mediação teatral: desdobramentos poéticos (parte 2)	Robson Rosseto	Licenciatura em Teatro
47	Redes de trocas: sistema, agentes, políticas em arte e aspectos da dimensão diagramática em processos de criação e práticas contemporâneas	Denise Adriana Bandeira	Licenciatura em Artes Visuais
48	Cineastas do Paraná, 1951-1980: Dos projetos dos primeiros longas-metragens à criação das primeiras instituições de guarda, fomento e formação em cinema do Estado	Cristiane do Rocio Wosniak	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
49	A Autoralidade no Cinema Paranaense Contemporâneo: dos processos criativos à cosmovisão	Luis Fernando Severo	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
50	Estética: arte como conhecimento	Marcos Henrique Camargo Rodrigues	Licenciatura em Dança
51	Feminismos nas Artes da Cena	Stela Regina Fischer	Bacharelado Artes Cênicas

52	Criação, Ensino e Inclusão: concepções e práticas pedagógicas.	Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi	Licenciatura em Dança
53	Mulheres ordinárias e a experiência do cantar	Andressa Dias Arndt	Bacharelado em Musicoterapia
54	A Tradução Criativa Decolonial e a Educação do Sensível no Cinema e nas Artes Visuais	Maria Cristina Mendes	Licenciatura em Artes Visuais
55	Protagonismo, trajetória e produção de três artistas mulheres na história da arte paranaense	Claudia Priori	Licenciatura em Artes Visuais
56	Arandu - Teatro, escola de educação básica e de(s)colonização	Luiz Eduardo Rodrigues Gasperin	Licenciatura em Teatro
57	Improvisação e harmonia aplicada no ensino de piano funcional: entre a tradição napolitana dos partimenti e os dias atuais	Francisco Koetz Wildt	Licenciatura em Música
58	Ações mediadoras em artes visuais: entre relatos pessoais, abordagens de ensino e provocações estéticas	Sonia Tramuja Vasconcellos	Licenciatura em Artes Visuais
59	Artista (como) viajante e as artes da existência	Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha	Licenciatura em Artes Visuais
60	Gênese e Especificidades do Tanztheater Wuppertal Pina Bausch	Renata Ribeiro Tavares da Silva Noyama	Bacharelado em Dança
61	Situação profissional dos egressos de licenciatura em música de IES do Paraná no período de 2015 a 2023.	Solange Maranho Gomes	Licenciatura em Música

62	Musicoterapia e Educação Inclusiva: encadeamentos possíveis.	Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha	Bacharelado em Musicoterapia
63	Bruxarias Tropicais - Práticas de imaginação e procedimentos condenados no Brasil-Colônia	Luísa Jacques de Moraes Dalgalarro ndo	Bacharelado em Artes Cênicas
64	Vozes, personas, figuras: estudos sobre a questão da personagem em dramaturgias brasileiras recentes	Marcio Luiz Mattana	Bacharelado em Artes Cênicas
65	Estilo e história(s) do cinema	Alexandre Rafael Garcia	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
66	Motivos visuais e figurações limítrofes no cinema	Pedro de Andrade Lima Faissol	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
67	Instalar-se: o gesto de compor cenicamente	Francisco de Assis Gaspar Neto	Bacharelado em Artes Cênicas
68	Artistas mulheres-artistas: (In) Visibilidade e reconhecimento na história da arte	Claudia Priori	Licenciatura em Artes Visuais
69	Arte como ideia: deskillling ou a "crise da mão" no conceitualismo	Artur Correia de Freitas	Licenciatura em Artes Visuais
70	Práxis estético-pedagógicas de grupos teatrais: criação, crítica e mediação teatral.	Roberta Cristina Ninin	Licenciatura em Teatro
71	Figurino-corpo-espaco-prótese: modos de produção no campo expandido das artes	Amabilis de Jesus da Silva	Bacharelado em Artes Cênicas
72	Violonistas do Livro do Animal e Outros Pioneiros do Violão Brasileiro	Luciano Chagas Lima	Bacharelado em Música Popular

73	Vozes que ecoam além muros: investigação de saídas faíscas do cárcere	Caroline Vetori de Souza	Licenciatura em Teatro
74	Entre Arte e Docência: Práticas artísticas no processo de formação docente	Marcelo Forte	Licenciatura em Artes Visuais
75	Voz e Arte: Investigações em saúde, expressividade e desenvolvimento vocal sob uma perspectiva interdisciplinar	Ana Paula Dassie Leite	Licenciatura em Teatro
76	LAM - Laboratório de Animações e Máscaras	Fábio Henrique Nunes Medeiros	Licenciatura em Teatro
77	Teatralidades da Negrura	Soraya Martins Patrocínio	Licenciatura em Teatro
78	Processos de Criação no Cinema e a Cinematografia Paranaense	Eduardo Tulio Baggio	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
79	Por que fazemos música? Dos usos que a mente faz, do divino ao ornamental	Caio Manoel Nocko	Licenciatura em Música
80	Arte e educação escolar básica nas Terras Indígenas no Paraná	Dulcinéia Galliano Pizza	Licenciatura em Artes Visuais
81	A Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (SBME): documentação e memória	Alvaro Henrique Borges	Bacharelado em Música Popular
82	Cinema, Tecnologia e Cultura Audiovisual: Inovação, Estética e Experimentação	Marcio Telles da Silveira	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
83	Mídias Audiovisuais - Recepção, produção e fruição - arte e educomunicação	Solange Straub Stecz	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

84	Tecnologia e inclusão: Chatbots como recursos potencializadores na aprendizagem de estudantes com deficiência auditiva	Pierangela Nota Simões	Bacharelado em Musicoterapia
85	Dança e educação: perspectivas para a ressignificação do corpo da pessoa idosa	Cinthia Kunifas Gurovsky	Licenciatura em Dança
86	O atelier do artista criador cenógrafo/cenotécnico e a relação ensino-aprendizagem de cenografia nos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro da Unespar	Paulo Vinícius Alves	Bacharelado em Artes Cênicas
87	Corpo Tateado: estados dançantes como efervescências internas	Danilo Silveira	Licenciatura em Dança
88	Depoimentos como uma experiência audiovisual: projeto “Memória Viva do Paraná” (1986 a 1994)	Zeloi Aparecida Martins dos Santos	Licenciatura em Artes Visuais
89	Mestre profissional em educação inclusiva – PROFEI - e a formação continuada de docentes da educação básica no Estado do Paraná – erigindo uma educação mais inclusiva	Sheila Maria Ogasavara Beggato	Bacharelado em Musicoterapia
90	Políticas e poéticas de gênero na realização e curadoria audiovisuais	Camila Macedo Ferreira Mikos	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
91	Cinematografia Expandida	Tiago Mendes Alvarez	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

92	Inclusão escolar e direitos humanos: Um estudo crítico a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Paranaenses, na Educação Básica	Ana Maria de Barros	Bacharelado em Musicoterapia
93	Dramaturgia da dança no Brasil: acompanhamento de processos e pedagogias	Paloma Bianchi	Bacharelado em Dança
94	Filosofia da performance: arte, festa e jogo II	Anderson Boguea da Silva	Licenciatura em Artes Visuais
95	Patrimônio musical em acervos de impressos e de periódicos da Unespar – conservação, catalogação e digitalização	André Acastro Egg	Bacharelado em Música Popular
96	Teatro, diferença e inclusão: práticas contracoloniais na formação docente	Luiz Eduardo Rodrigues Gasperin	Licenciatura em Teatro
97	Memorial de vivências: A história oral de trabalhadores da cultura paranaense em foco	Solange Straub Stecz	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
98	Crônicas Errantes: documentários sobre imigração latinoamericana: filmes e experiências de deslocamento humano, transculturação e desterritorialização	Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
99	O uso do espaço e do corpo em narrativas em Língua Brasileira de Sinais nas regiões sul, nordeste e centro-leste do Brasil	Edinata de Campos Camargo	Licenciatura em Música
100	Corpo, Tecnologia e Identidade: processos maquínicos e auto-representação	Ana Flávia Merino Lesnovski	Licenciatura em Artes Visuais

101	Pintura e fotografia na produção artística de Dulce Osinski: uma análise da série “Retratos de família	Wagner Jonasson da Costa Lima	Licenciatura em Artes Visuais
102	O rosto do som: a escuta como enunciação ética e responsiva entre Mikhail Bakhtin e Emmanuel Levinas	Ricardo Mendonca Petracca	Licenciatura em Música
103	Manifesto Mamute: maternidade, universidade, espécies companheiras e outras selvagerias.	Mabile Borsatto	Licenciatura em Dança
104	Práticas artísticas e práticas de cuidado: intercessão entre arte e psicologia	Ana Paula Pereira	Licenciatura em Dança
105	A dança das matérias: estudo sobre uma ecologia das coisas em diálogo com a somática	Mariana Hilda Batista	Licenciatura em Dança
106	O fazer musical como memória cultural: estudos sobre as formas do lembrar na música popular	Rodrigo Aparecido Vicente	Bacharelado em Musicoterapia
107	Interseções dos aspectos práticos e teóricos da Musicoterapia com a Teoria Biocológica do Desenvolvimento Humano: uma revisão de Literatura.	Lydio Roberto Silva	Bacharelado em Musicoterapia
108	Textura musical em processos criativos e analíticos em Música Popular	Alexy Gaione Viegas de Araujo	Bacharelado em Música Popular
109	Estudantes com deficiência da educação básica (séries finais) ao ensino Superior, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	Noemi Nascimento Ansay	Bacharelado em Musicoterapia

1.7.6. Projetos de IC & ITI 2025/2026

	Projeto	Orientador	Colegiado
1	Rosana Paulino: a autorrepresentação da artista negra na redemocratização do Brasil	Artur Correia De Freitas	Licenciatura em Artes Visuais
2	Persistência versus transiência: o fluxo temporal reduzido das imagens portáteis na era digital	Cristiane Do Rocio Wosniak	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
3	Criação e consumo de tecnologias audiovisuais imersivas: corpo, tela e (trans)mídias	Cristiane Do Rocio Wosniak	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
4	HearWHO: o monitoramento auditivo ao alcance das mãos	Pierangela Nota Simões	Bacharelado em Musicoterapia
5	Cena aberta: investigando a influência e confluência de epistemologias dissidentes na formação universitária de artistas cênicos contemporâneos em Curitiba	Everton Lampe De Araujo	Bacharelado em Artes Cênicas
6	Rettamozo: humor político e experimentação estética na ditadura militar em Curitiba	Artur Correia De Freitas	Licenciatura em Artes Visuais
7	Contemporâneas Dramaturgias Negras	Soraya Martins Patrocínio	Licenciatura em Teatro
8	Encontros teóricos: musicoterapia social comunitária e direitos humanos	Rosemyriam Ribeiro Dos Santos Cunha	Bacharelado em Musicoterapia
9	Entre Softwares e Fandoms: Os Bastidores Criativos de Branca de Neve (2025)	Marcio Telles Da Silveira	Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
10	Dramaturgia brasileira: novas estéticas e poéticas no limiar do teatro do absurdo.	Márcio Luiz Mattana	Bacharelado em Artes Cênicas

11	Rubricas impossíveis na dramaturgia brasileira contemporânea: didascálias metafóricas como elementos indutores de uma encenação expandida.	Márcio Luiz Mattana	Bacharelado em Artes Cênicas
12	Filme-turismo: Espaço e paisagem no cinema contemporâneo	Alexandre Rafael Garcia	Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
13	Paisagens no cinema paranaense na década de 1960	Alexandre Rafael Garcia	Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
14	Figurino-décollage e performance: diferentes formas de integração de materiais descartados.	Amabilis De Jesus Da Silva	Bacharelado em Artes Cênicas
15	Práticas preventivas em saúde auditiva de estudantes de música: revisão integrativa	Pierangela Nota Simões	Bacharelado em Musicoterapia
16	Aspectos da feminilidade nas publicações brasileiras em musicoterapia.	Andressa Arndt	Bacharelado em Musicoterapia
17	A viola caiçara de Itapoá-SC: saberes tradicionais e memória musical na Baía da Babitonga	Rodrigo Aparecido Vicente	Bacharelado em Musicoterapia
18	Professores-artistas em foco: mapeamento de autores brasileiros e suas produções	Marcelo Forte	Licenciatura em Artes Visuais
19	Comparação da percepção de qualidade de vida em voz de pessoas idosas participantes e não participantes de canto coral.	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia

20	O significado da participação de pessoas idosas em atividades musicais desenvolvidas em uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia
21	“Saúde é Alegria”: Vida e Obra do Artista Hamilton de Jesus Assunção – cofundador, cantor e compositor da Banda Harmonia Enlouquece	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia
22	Mapeamento dos Clubes de Ciências da Rede de Clubes Paraná Faz Ciência	Gislaine Cristina Vagetti	Bacharelado em Musicoterapia
23	Revista Phono Arte números 1 a 13	André Acastro Egg	Bacharelado em Música Popular
24	Revista Phono Arte números 14 a 25	André Acastro Egg	Bacharelado em Música Popular
25	Revista Phono Arte números 26 a 37	André Acastro Egg	Bacharelado em Música Popular
26	Composição em Dança e Composição Cênica: Catalogação de obras em língua portuguesa e outras entre os anos 2010 e 2025.	Francisco De Assis Gaspar Neto	Bacharelado em Artes Cênicas e Mestrado Profissional Em Artes
27	O Judson Dance Theater e as suas influências nas práticas de composição cênica nos dias atuais.	Francisco De Assis Gaspar Neto	Bacharelado em Artes Cênicas e Mestrado Profissional em Artes
28	Escritas saídas-faíscas: da derrubada dos muros na ponta do lápis	Caroline Vetori De Souza	Licenciatura em Teatro
29	Plataformas de escuta: a busca por ecoar vozes além muros	Caroline Vetori De Souza	Licenciatura em Teatro
30	Imagens e sons que precisam uma mãe: reinscrever a si e ocupar a performatividade do político no cinema de Naomi Kawase	Juslaine De Fatima Abreu Nogueira	Bacharelado em Cinema e Audiovisual

31	Carlos Henrique Túllio, vida de artista: das redes aos ateliês	Denise Bandeira	Licenciatura em Artes Visuais e Mestrado Profissional em Artes
32	Maternidade e performatividade do político no documentário brasileiro contemporâneo de mulheres cineastas	Juslaine De Fatima Abreu Nogueira	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
33	O cancionero popular como facilitador de narrativas de vida de mulheres que sofreram violência	Sheila Maria Ogasavara Beggiato	Bacharelado em Musicoterapia
34	A Musicoterapia como uma possibilidade de reabilitação psicossocial e emocional para mulheres vítimas de violência: uma revisão de literatura.	Sheila Maria Ogasavara Beggiato	Bacharelado em Musicoterapia
35	Os processos de criação em formato curto no cinema paranaense: mapeamento de curtas-metragens feitos no Paraná entre 2011 e 2020	Eduardo Tulio Baggio	Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
36	Altas Habilidades/Superdotação em Musicoterapia: um estudo de caso	Mariana Lacerda Arruda	Bacharelado em Musicoterapia
37	Professor/a-artista: Experiências e atravessamentos entre arte e docência	Marcelo Forte	Licenciatura em Artes Visuais
38	Processos de Criação, Política e Experimentalismo no Cinema Paranaense da década de 1970	Eduardo Tulio Baggio	Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
39	Ler o teatro em Abya Yala na educação básica I	Luiz Eduardo Rodrigues Gasperin	Licenciatura em Teatro
40	Tecendo encontros: teatro e educação antirracista em escolas não indígenas e interculturais indígenas	Luiz Eduardo Rodrigues Gasperin	Licenciatura em Teatro

41	A tradução do invisível: a espiritualidade na pintura de Hilma af Klint	Maria Cristina Mendes	Licenciatura em Artes Visuais e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
42	O Palco é Nosso: A Música em Grupo por Autistas Como Ferramenta de Conexão e Autonomia	Mariana Lacerda Arruda	Bacharelado em Musicoterapia
43	Tipos de violência vivenciados por pessoas idosas LGBTQIA+: uma revisão de escopo	Hermes Soares Dos Santos	Bacharelado em Musicoterapia
44	Raspando a casca do riso: o alcance histórico e social do humor na canção popular brasileira dos anos 1920 e 1930	Rodrigo Aparecido Vicente	Bacharelado em Musicoterapia
45	A linguagem do boneco para o audiovisual	Fabio Medeiros	Licenciatura em Teatro
46	Autopercepção vocal de estudantes de Teatro/Artes Cênicas: um olhar sobre a saúde e a expressividade da voz durante o processo formativo	Ana Paula Dassie Leite	Licenciatura em Teatro
47	Treinamento do ator-animado para a TV	Fabio Medeiros	Licenciatura em Teatro
48	Exercícios cênicos-vocais aplicados ao aprimoramento da pronúncia dos sons da língua inglesa	Ana Paula Dassie Leite	Licenciatura em Teatro
49	O corpo e a sombra: intervenções urbanas em arte na cidade invisível	Diego Elias Baffi	Bacharelado em Artes Cênicas
50	Imagem da mulher na sociedade patriarcal: uma escavação cênica	Luciana Paula Castilho Barone	Licenciatura em Teatro e Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo
51	Ruas das Américas: arte urbana em registro cinematográfico	Diego Elias Baffi	Bacharelado em Artes Cênicas

2. OPERACIONALIZAÇÃO

2.1. METODOLOGIA SWOT

A matriz SWOT é uma ferramenta que identifica as forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas de uma Instituição. Por meio da análise SWOT é possível fazer um mapeamento das potencialidades e fragilidades da Instituição, bem como do ambiente em que ela está inserida.

Esta análise possibilita que as Instituições identifiquem seus pontos fortes e pontos fracos, onde as fontes das Oportunidades e das Ameaças são relacionadas ao ambiente externo da Instituição, e podem estar ligadas as Forças Econômicas; Forças Político-Legais; Forças Sociais; Forças Tecnológicas e as Forças Setoriais. Enquanto as fontes dos pontos fortes e fracos estão relacionadas ao ambiente interno da Instituição e podem estar relacionadas aos seus recursos: Humanos, Organizacionais e Físicos.

2.2. ANÁLISE DESCRITIVA DA MATRIZ SWOT DO CAMPUS DE CURITIBA II (FAP)

A análise da Matriz SWOT será feita pelo cruzamento dos fatores e a ponderação das intensidades serão realizados pela Coordenação Geral do PDI e os representantes das Comissões locais do PDI dos campi. Para definir a intensidade, será utilizado o seguinte guia de preenchimento da Matriz SWOT:

- a) Sem efeito = 0 pontos;
- b) Ajuda pouco = 1 ponto;

Os pontos serão atribuídos em resposta as seguintes perguntas em cada cruzamento:

1 – Com que intensidade a Força X ajuda a Organização a capturar a Oportunidade Y?

2 – Com que intensidade a Força X ajuda a Organização a se resguardar da Ameaça Y?

3 – Com que intensidade a Fraqueza X dificulta a Organização em aproveitar a Oportunidade Y?

4 – Com que intensidade a Fraqueza X acentua o risco da Ameaça Y?

Os resultados serão consolidados e calculados para fornecerem um posicionamento estratégico.

1 – Capacidade Ofensiva = diferença entre as Forças e as Oportunidades: (Q1 – Q3). Indica o quanto a Instituição é capaz de se projetar e se impor no ambiente externo.

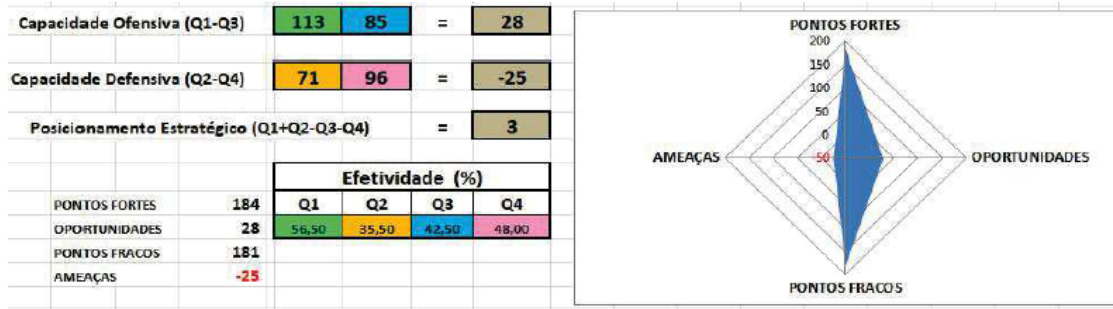
2 – Capacidade Defensiva = diferença entre as Fraquezas e as Ameaças: (Q2 – Q4). Indica o quanto a Instituição é capaz de se defender das vulnerabilidades.

3 – Posicionamento Estratégico = é o somatório de todas as forças menos todas as fraquezas: (Q1 + Q2 – Q3 – Q4). Indica o quanto a Instituição reage diante ao cenário global.

4 – Efetividade = mede o quanto cada quadrante representa com relação ao somatório máximo do mesmo (se todos os cruzamentos fossem preenchidos com a pontuação máxima = 2). Indica percentualmente a interação do ambiente interno com o externo

campus de Curitiba (FAP) - Políticas Acadêmicas

		Ambiente Externo														TOTAL								
		Oportunidades							Ameaças															
		Ampliação dos cursos para a comunidade externa pela virtualização da educação	Ampliação da programação de intercâmbio institucional	Convênios com espaços culturais e privados	Espaços de empreendedorismo como cooperativas de ensino empresarial	Parcerias com outras universidades que ofereçam cursos na modalidade	Intermodalidade dos cursos	Demandas específicas de inserção (uso senso)	Demanda de registro (BOL)	Participação na Rede ACCUR, Universidade e no PIAA virtual	Utilização da área de Artes na economia criativa e da cultura	Atuação estratégica de mercado profissional dos egressos	Atuação estratégica de mercado profissional dos estudantes	Aumento da sustentabilidade social e econômica dos estudantes	Audiência de um público de Estado para as universidades estaduais	Concorrência de instituições privadas que oferecem ensino a distância	Conhecimento da liberdade de imprensa e de cabotagem	Relações do Fórum Médio e Fava MEC (para os cursos de licenciatura)	Dificuldade na substituição dos estudantes com a inserção de novos alunos	Problemas atuais dos procedimentos para em migração (curriculário)	Cortes nos recursos das agências de fomento	Perda da autonomia universitária causada pela Lei Geral das Universidades		
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Mobilidade acadêmica	0	2	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	
	Daquele dos egressos no mercado de trabalho	1	1	2	2	2	1	2	1	1	2	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	22	
	Comitê interno de Ética na Pesquisa	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
	Expansão da pós-graduação	1	2	1	1	2	2	2	0	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	
	Fomento à produção científica	1	2	1	1	2	2	2	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	
	Participação das licenciaturas no PIBID e BP	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	
	Cursos de excelência nas principais linguagens da área de Artes em um mesmo campus	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	
	Projetos institucionais voltados para egressos	1	1	1	1	1	1	0	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	
	Disciplinas eletivas e de matrícula isolada	1	2	1	0	1	2	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	14	
	Ensino gratuito na área de Artes	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0	29	
	Pontos Fraquezas	Ausência de um sistema informatizado e integrado para registro e acompanhamento	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	12
	Excessiva burocratização dos processos acadêmicos	2	1	2	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	
	Pouca autonomia da universidade quanto à documentação dos estágios	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
	Falta de diálogo entre Ensino, Pesquisa e Extensão	2	1	1	2	1	2	0	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	28	
	Ausência de recursos para a permanência estudantil (restaurante e moradia)	1	2	0	1	0	1	0	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	
	Baixo número de bolsas de iniciação científica, extensão e monitoria	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	
	Ausência de recursos para ações concretas e coordenadas de inclusão	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	
	Pouca integração pedagógica entre os cursos	1	1	0	1	1	1	2	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20	
	Comunicação institucional ineficaz com a sociedade	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	34	
	Ausência de uma capacitação específica quanto aos temas da inclusão e diversidade	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	
TOTAL		0	3	2	1	7	3	4	-1	4	5	5	-8	-4	4	-5	3	-4	-5	-1	-10			

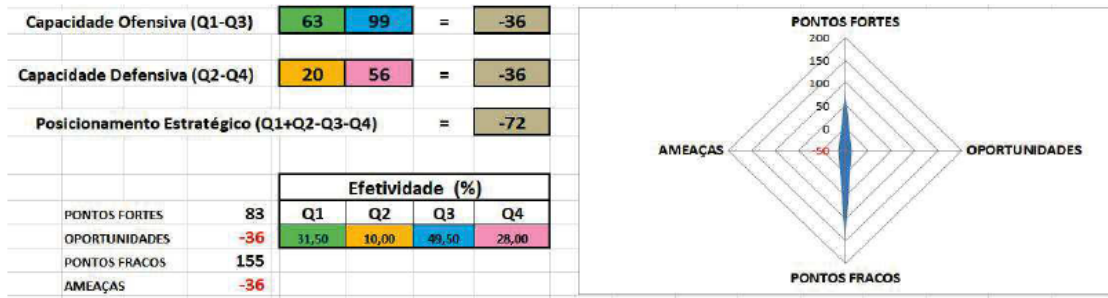


Quadro 10 - Análise da Matriz SWOT do *campus* de Curitiba II (FAP) de Políticas Acadêmicas

Indicadores	Resultados	Análise dos Resultados
Capacidade Ofensiva	28	Indica a evidência das chances de crescimento e de uma possível melhora da realidade, pois as qualidades existentes nos Pontos Fortes são muitos favoráveis ao aproveitamento das Oportunidades que o ambiente externo oferece.
Capacidade Defensiva	-25	O resultado negativo evidencia que as Fragilidades acentuam significativamente o risco das Ameaças atingirem o <i>campus</i> . Sinaliza a potencialidade da chance de uma fraqueza fazer com que o risco de uma ameaça se torne realidade. Salaria a dificuldade que o <i>campus</i> tem para se defender dos riscos e ameaças do ambiente em que está inserido.
Posicionamento Estratégico	03	Apesar de ser positivo, o resultado é muito baixo para um posicionamento estratégico. Esse valor sugere que a reação de ataque do <i>campus</i> em relação ao ataque pelos obstáculos impostos pelo ambiente externo é muito debilitado. As fragilidades precisam ser trabalhadas para impedir uma situação desfavorável.
Efetividade	Interação entre os ambientes interno e externo com o somatório máximo nos quadrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Os Pontos Fortes permitem aproveitar 56,50% das Oportunidades externas existentes; - Os Pontos Fortes reduzem os efeitos das Ameaças em 42,50%; - Os Pontos Fracos inibem em 35,50% o aproveitamento das Oportunidades existentes no ambiente externo; - Os Ponto Fracos potencializam em 48% os efeitos das Ameaças existentes no ambiente externo.

campus de Curitiba II (FAP) - Políticas de Gestão

		Ambiente Externo																TOTAL				
		Oportunidades								Ameaças												
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Promoção da inclusão de grupos socialmente vulneráveis na comunidade acadêmica	2	1	1	0	1	1	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	11	
		Estrutura administrativa para o funcionamento multicampi	2	0	1	1	1	1	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	11
		Integração ecológica e social do <i>campus</i> com o entorno	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	7
		Presença em diversas regiões do Estado com oferta gratuita de cursos em diversas áreas	2	1	2	2	2	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	15
		Política de atuação da Unespar com diretas formas de ingresso ao ensino superior, com as políticas afirmativas	2	2	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	11
		Qualificação, criatividade e dedicação do corpo docente e técnico-administrativo	1	1	1	1	1	2	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	1	1	1	14
		Qualidade no atendimento à comunidade interna e externa	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	8
		Instâncias de representação acadêmica proativas e abertas ao diálogo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		Informatização dos processos administrativos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	5
		Sistema de registro e comunicação acadêmica (pacote Office 365)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Pontos Fracos	Número extremamente reduzido de agentes universitários efetivos	1	2	1	2	2	2	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	24
		Número insuficiente de docentes efetivos	2	2	2	2	2	2	0	2	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	26
		Rotatividade provocada pelos contratos muito curtos para os docentes temporários (CRES)	2	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
		Ausência de política institucional e qualificação dos agentes universitários	1	1	1	2	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
		Assistência insuficiente de técnicos e agentes universitários ao trabalho docente	2	2	2	2	2	2	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
		Pouca autonomia financeira do <i>campus</i>	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17
		Ausência de um sistema informatizado próprio e equipe para a gestão de pessoal	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		Ausência de uma política de proteção a situações de assédio no ambiente de trabalho	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
		Sobrecarga de docentes efetivos com atividades administrativas	2	2	2	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
		Falta de planejamento que resulta em demandas com prazo de execução exiguo	1	1	2	2	2	2	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21
TOTAL	0	-3	-8	-8	-7	-8	-4	3	1	-2	-5	-4	-5	-4	-4	-9	-3	0	0	0		

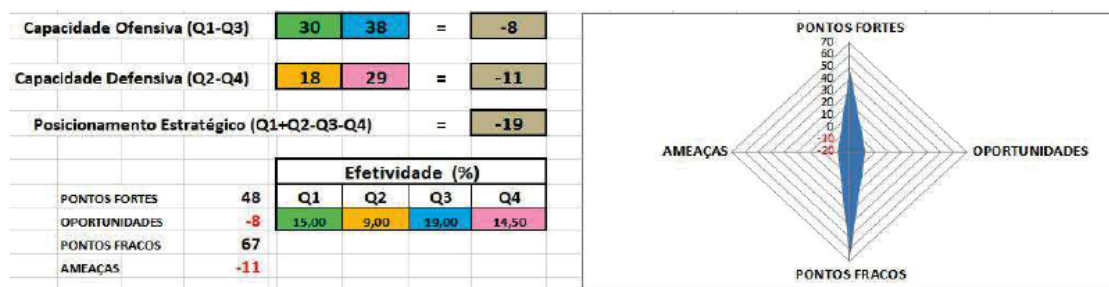


Quadro 11 - Análise da Matriz SWOT do *campus* de Curitiba II (FAP) de Políticas de Gestão

Indicadores	Resultados	Análise dos Resultados
Capacidade Ofensiva	-36	Este resultado indica uma fragilidade preocupante das Forças internas em relação à intensificação das Oportunidades externas. As oportunidades disponíveis não estão sendo aproveitadas, o que sugere mínimas chances de crescimento e melhora da realidade. O cenário não está favorável e é necessário fortalecer estas fragilidades.
Capacidade Defensiva	-36	O resultado negativo salienta que as Fragilidades acentuam significativamente o risco das Ameaças atingirem o <i>campus</i> . Expressa a possibilidade de uma Fraqueza fazer com que uma Ameaça se torne realidade. Salienta a dificuldade que o <i>campus</i> tem para se defender dos riscos e ameaças do ambiente em que está inserido.
Posicionamento Estratégico	-72	Sugere que o <i>campus</i> está reprimido, com uma insignificante reação de ataque aos obstáculos impostos pelo ambiente em que está inserido. Nesta situação, as fragilidades não deixam o <i>campus</i> se posicionar favoravelmente diante do ambiente externo e devem ser trabalhadas para que minimizem as ameaças existentes.
Efetividade	Interação entre os ambientes interno e externo com o somatório máximo nos quadrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Os Pontos Fortes permitem aproveitar 31,50% das Oportunidades externas existentes; - Os Pontos Fortes reduzem os efeitos das Ameaças em 49,50%; - Os Pontos Fracos inibem em 10% o aproveitamento das Oportunidades existentes no ambiente externo; - Os Ponto Fracos potencializam em 28% os efeitos das Ameaças existentes no ambiente externo.

campus de Curitiba II (Fap) - Políticas de Infraestrutura

	Sem efeito = 0 Ajuda pouco = 1 Ajuda Muito = 2	Ambiente Externo																TOTAL		
		Oportunidades								Ameaças										
		1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0			
Ambiente Interno	Pontos Fortes	Estrutura física específica para o ensino de Artes	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	7	
		Biblioteca com acervo especializado e de qualidade	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
		Espaços físicos de qualidade razoáveis para a realização de eventos acadêmicos e científicos	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	5
		Localização favorável das unidades do Campus com relação ao transporte público	0	0	0	1	0	2	2	2	1	0	1	1	0	1	0	0	0	12
		Acessibilidade na maioria dos espaços das unidades do campus	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	5
	Pontos Fracos	Acervo de instrumentos musicais para empréstimo aos estudantes para uso no campus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
		Veículos próprios e motoristas como agente efetivo	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	4
		Estacionamento próprio	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
		Cantina funcionando em três turnos	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	5
		Copa-cozinha para uso de servidores e terceirizados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
		Ausência ou insuficiência de equipamentos adequados às atividades acadêmicas	2	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
		Equipamentos desatualizados ou sem manutenção	2	2	1	1	2	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	15
		Biblioteca com instalações insuficientes para ampliação do acervo	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
		Acervo da biblioteca com número reduzido de exemplares e catalogação desatualizada	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
		Ausência de espaço para estudo individual e orientações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Instalações prediais precárias ou inadequadas	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	11		
Insuficiência de espaços para atividades específicas (atelês, estúdios, laboratórios, etc.)	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5		
Insuficiência de espaços para convivência	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	5		
Morosidade da conclusão de algumas etapas de Acessibilidade em todas as unidades do campus	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2		
Má qualidade da internet em muitos pontos do campus	2	2	1	0	2	0	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	15		
TOTAL		8	4	3	1	4	2	1	0	3	1	0	7	2	0	0	0	42		



Quadro 12 - Análise da Matriz SWOT do *campus de Curitiba II (FAP)* de Políticas de Infraestrutura

Indicadores	Resultados	Análise dos Resultados
Capacidade Ofensiva	-8	Indica uma fragilidade significante das Forças internas em relação à intensificação das Oportunidades externas. As oportunidades disponíveis não estão sendo aproveitadas, o que sugere mínimas chances de crescimento e melhora da realidade. O cenário está desfavorável e é necessário fortalecer estas fragilidades.
Capacidade Defensiva	-11	Este resultado negativo evidencia que as Fragilidades acentuam significativamente o risco do <i>campus</i> ser atingido pelas Ameaças externas. Salienta a maximização da chance de uma Fraqueza fazer com que uma Ameaça se torne realidade. Expressa a dificuldade que o <i>campus</i> tem para se defender dos riscos e ameaças do ambiente em que está inserido.
Posicionamento Estratégico	-19	Um posicionamento estratégico negativo sugere que o <i>campus</i> está com dificuldades de se posicionar frente as ameaças externas, com uma insignificante reação de ataque aos obstáculos impostos pelo ambiente em que está inserido. Nesta situação, as fragilidades não permitem que o <i>campus</i> tenha um bom desempenho diante do ambiente externo e devem ser trabalhadas para que minimizem as ameaças existentes.
Efetividade	Interação entre os ambientes interno e externo com o somatório máximo nos quadrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Os Pontos Fortes permitem aproveitar 15% das Oportunidades externas existentes; - Os Pontos Fortes reduzem os efeitos das Ameaças em 9%; - Os Pontos Fracos inibem em 19% o aproveitamento das Oportunidades existentes no ambiente externo; - Os Ponto Fracos potencializam em 14,50% os efeitos das Ameaças existentes no ambiente externo. Os baixos percentuais na Efetividade se justificam pelo dato de alguns Pontos Fortes e Fracos se tornarem nulos diante de algumas Oportunidades e Ameaças externas.

Conclusão Geral

Esta conclusão sintetiza os três pilares analisados Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Políticas de Infraestrutura para o Campus Curitiba II (FAP):

A análise integrada das matrizes SWOT observadas revela um cenário de alta vulnerabilidade institucional, onde o campus de Curitiba II (FAP) opera predominantemente em um estado de defasagem estratégica. Embora as **Políticas Acadêmicas** apresentem o único vetor de crescimento real (Capacidade Ofensiva de 28), este potencial é neutralizado pela fragilidade crítica das **Políticas de Gestão e Infraestrutura**, que apresentam indicadores negativos em todas as frentes.

Os pontos centrais que definem a situação atual são:

Vulnerabilidade Externa Acentuada: Em todos os eixos, a capacidade defensiva é negativa (chegando a -36 na Gestão). Isso significa que as fraquezas internas não apenas existem, mas funcionam como "portas abertas" que amplificam o impacto de ameaças externas, deixando o campus exposto a riscos de mercado e regulatórios.

Paralisia de Crescimento: A infraestrutura e a gestão atual não possuem fôlego para sustentar expansões. Com uma capacidade ofensiva negativa nestes setores, o campus perde oportunidades de mercado por falta de suporte administrativo e físico, apesar de possuir competências acadêmicas que ainda podem e devem ser exploradas.

Desequilíbrio Operacional: Enquanto o corpo acadêmico consegue aproveitar 56,5% das oportunidades, a infraestrutura aproveita apenas 15%. Esse descompasso indica que o

talento e o conteúdo acadêmico estão sendo limitados por um ambiente físico e gerencial ainda insatisfatórios.

Em resumo o Campus Curitiba II possui um potencial latente pronto para ser plenamente desenvolvido. O fortalecimento institucional será impulsionado por uma revitalização interna estratégica, focada no aprimoramento das Políticas de Gestão e na modernização da Infraestrutura. Ao consolidar esses alicerces fundamentais, o campus garantirá a proteção e a expansão do seu talento acadêmico, assegurando uma estrutura resiliente e preparada para superar qualquer obstáculo do ambiente com agilidade e sucesso.

2.2.1. Metas e Ações das Políticas Acadêmicas

2.2.2 Metas e Ações de Gestão

<p>Fortalecer a Identidade Institucional</p> <p>Meta Permanente (2023-2027)</p>	<p>I. Sensibilização da comunidade</p> <p>II. Tornar conhecida a trajetória histórica institucional, por meio de eventos e campanhas</p> <p>III. Garantir o uso correto das normas constantes no Manual de Identidade Visual do <i>Campus</i> e da Unespar</p> <p>IV. Realizar campanhas que marquem a identidade do Campus</p>	<p>Direção de Campus</p> <p>Assessoria de Comunicação</p>	<p>Avaliação periódica dos fatores mais relevantes ao desenvolvimento institucional</p> <p>Avaliação periódica dos projetos de Pesquisa salientando os resultados de maior relevância institucional</p> <p>Divulgação sistemática e atualizada desses resultados nas redes mídias sociais do campus</p> <p>Celebração dos 110 anos de história do Campus FEMP/FAP/UNESPAR CURITIBA II</p> <p>Exposição Memória em Imagens - sobre a história institucional</p> <p>Publicação sobre a história do <i>Campus2</i> no site FAP/UNESPAR</p>
---	---	---	---

<p>Melhorar a Comunicação do Campus com a Comunidade Externa</p> <p>Meta Permanente (2023-2027)</p>	<p>I. Divulgar as ações do <i>Campus</i> no site e redes sociais</p> <p>II. Aperfeiçoar o site do <i>Campus</i></p> <p>III. Divulgar as atividades promovidas pelo Campus para os meios de comunicação externos</p> <p>IV. Promover Mostra de Profissões</p> <p>V. Divulgar o Vestibular da Unespar em Escolas, Colégios, Cursinhos e Espaços Culturais</p> <p>VI. Difundir o conhecimento produzido a partir de espetáculos e atividades culturais</p>	<p>Direção de Campus</p> <p>Assessoria de Comunicação</p> <p>Divisão de Extensão e Cultura</p> <p>Divisão de Assuntos Estudantis</p>	<p>Atualizações periódicas das informações e dos boletins no site FAP/UNESPAR</p> <p>Atualização dos modelos gráficos do site FAP/UNESPAR</p> <p>Atualização e acompanhamento sistemático diário/semanal das mídias sociais do Campus</p> <p>Participação de eventos Feira de cursos UNIVERSO UFPR 06/26 Sou Mais Unespar Feiras de profissões em escolas e colégios da região</p> <p>Apresentações Artísticas e Eventos: Orquestra Filarmônica FAP; Orquestra de Violões da FAP; Roda de Samba da FAP; Coro da FAP. UM – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Unespar</p> <p>Campanha do Agasalho; Arara solidária;</p> <p>Reuniões Periódicas com Centros Acadêmicos</p> <p>Gestão das Refeições Subsidiadas</p> <p>Acompanhamento aos Editais das Bolsas Auxílio Permanência, Alimentação e Transporte</p>
---	---	--	---

<p>Melhorar a Qualidade de Vida e Bem-Estar dos Servidores</p> <p>Meta Permanente (2023-2027)</p>	<p>I. Palestras e Cursos com foco na Saúde do Trabalhador</p> <p>II. Incentivar a participação dos servidores e docentes nas atividades artísticas e culturais promovidas pelos cursos</p> <p>III. Capacitação de servidores à primeiros socorros e brigada de incêndio</p> <p>IV Incentivar a participação dos servidores nos cursos de capacitação da Escola de Governo e outros de atualização</p>	<p>Direção de Campus/ Divisão de Extensão e Cultura</p>	<p>Programa de Extensão Trabalhador em Foco</p> <p>Serviços prestados pelo CEDH (Atendimento Psicológico no CEDH Acolhe)</p> <p>Saúde da Mulher</p> <p>Saúde Auditiva</p> <p>Saúde da Voz</p> <p>Musicoterapia para a Comunidade</p> <p>Campanhas de Vacinação em conjunto com a FUNDEPAR</p>
<p>Modernizar a Infraestrutura de Controle Acadêmico</p> <p>Meta Permanente (2023-2027)</p>	<p>Atualização do Sistema de Registro Acadêmico</p>	<p>Direção de Campus/ Secretaria Acadêmica</p>	<p>Implantação progressiva do sistema SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) Diploma Digital</p> <p>Colaçon de grau Extemporânea online</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ciclo de elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) para os *campi* da Universidade Estadual do Paraná reafirmam o compromisso institucional com a consolidação de uma cultura permanente de planejamento, gestão estratégica e fortalecimento da educação pública superior.

A inexistência de processos sistemáticos de planejamento em instituições de ensino superior pode acarretar desperdícios de recursos financeiros, humanos e estruturais. Nesse sentido, a implementação e o aprimoramento contínuo de instrumentos de gestão e planejamento tornam-se fundamentais para assegurar maior eficiência administrativa, transparência e alinhamento entre as ações institucionais e as demandas da comunidade acadêmica.

Desde a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao ciclo 2023–2027, o *Campus* de Curitiba II/FAP tem desenvolvido ações pautadas pelo compromisso com a excelência acadêmica, administrativa e social, buscando continuamente aprimorar suas práticas institucionais e fortalecer sua atuação junto à comunidade universitária e à sociedade.

Dessa forma, a construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade apresenta-se como um importante avanço no processo de planejamento institucional, especialmente por sua articulação direta com o PDI da Universidade. O documento amplia e qualifica as diretrizes já estabelecidas, incorporando análises detalhadas sobre o contexto histórico, social, acadêmico e econômico da unidade, bem como aprofundando metas, ações e estratégias voltadas ao desenvolvimento do *campus*.

Além disso, o PDU fortalece a organização institucional por meio da elaboração de planos de ação estruturados, definição de cronogramas, indicadores e mecanismos de acompanhamento e avaliação, utilização de ferramentas estratégicas de gestão, delimitação clara de responsabilidades e promoção da transparência das informações institucionais. Assim, o documento consolida-se como instrumento essencial para orientar o crescimento sustentável do *Campus* de Curitiba II e sua integração com as diretrizes da administração superior da Universidade Estadual do Paraná.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027. Disponível em: . Acesso em: 05 abril 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Perfil do Ingressante 2024. Disponível em: . Acesso em: 05 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. Guia para Construção de Planos de Desenvolvimento das Unidades. Acesso em: 10 maio 2026.

www.unespar.edu.br

www.fap.pr.gov.br

CRÉDITOS

DIREÇÃO DO CAMPUS DE CURITIBA II/FAP

Noemi Nascimento Ansay – Diretora Geral

Drausio Fonseca– Vice-Diretor Geral

Carla Antonia Fleck – Chefe de Gabinete

DIREÇÕES DOS CENTROS DE ÁREAS

Robson Rosseto – Diretor do Centro de Área de Artes

Ricardo Petracca – Diretor do Centro de Área de Música e Musicoterapia

COORDENAÇÕES DE CURSOS

Cintia Veloso da Silva - Licenciatura em Artes Visuais

Nadia Moroz Luciani – Bacharelado em Artes Cênicas

Alexandre Rafael Garcia – Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Elke Siedler – Bacharelado em Dança

Danilo Silveira – Licenciatura em Dança

Luciano Chagas Lima – Bacharelado em Música Popular

Hermes Soares dos Santos – Bacharelado em Musicoterapia

Felipe Vieira – Licenciatura em Música

Marcia Sabina Rosa – Licenciatura em Teatro

Francisco Gaspar Neto – Mestrado Profissional em Artes

Juslaine Abreu Nogueira – Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo

Roseneide Batista Cirino - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

DIVISÕES

Divisão de Ensino de Graduação - Marcelo Boursheid

Divisão de Extensão e Cultura – Galvani Carraro Junior

Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação - Luiz Eduardo Gasperin

Divisão de Assuntos Estudantis – Junior Tomaz de Souza

Divisão de Administração e Finanças - Danielson Oliveira de Souza

Divisão de Recursos Humanos – Bruno Noronha Machado

Divisão de Patrimônio e Espaços Físicos - Carlos Alberto Machado

EQUIPE DA COORDENAÇÃO DO PDU DO *CAMPUS*

Drausio Fonseca

Galvani Carraro Junior

Helio Ricardo Sauthier